

LAGUNA:

A HISTÓRIA QUE FAZ TURISMO

CRISTIANE BATISTA DREI

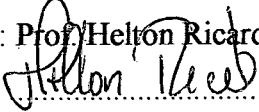
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LAGUNA: a história que faz turismo

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420-Monografia.

Por Cristiane Batista Drei

Orientador: Prof. Helton Ricardo Ouriques

De acordo: .....

Área de Pesquisa: Economia Regional e Urbana

Palavras-chaves: 1- Turismo

2- Desenvolvimento

3- Laguna

Florianópolis, dezembro de 1997.

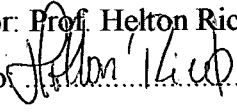
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LAGUNA: a história que faz turismo

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420-Monografia.

Por Cristiane Batista Drei

Orientador: Prof. Helton Ricardo Ouriques

De acordo com 

Área de Pesquisa: Economia Regional e Urbana

Palavras-chaves: 1- Turismo

2- Desenvolvimento

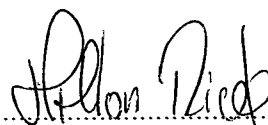
3- Laguna

Florianópolis, dezembro de 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

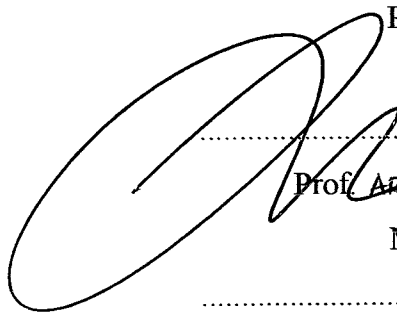
A banca examinadora resolveu atribuir a nota8,0..... à aluna Cristiane Batista Drei na disciplina CNM 5420-Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca examinadora:



Prof. Helton Ricardo Ouriques

Presidente



Prof. ARMANDO DE MELO LISBOA

Membro



Prof. SILVANO A.F. CASTRO

Membro

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por terem me proporcionado a oportunidade de estudar e por sempre terem me incentivado nos momentos mais difíceis.

Aos amigos pela colaboração e paciência durante o período de execução deste trabalho e especialmente ao meu namorado por estar sempre ao meu lado, ouvindo aos mais diversos desabafos.

Ao Prof. Helton pela orientação e dedicação imbutidas neste trabalho.

Um agradecimento especial à Prefeitura Municipal de Laguna, em especial nas pessoas do Sr. Dão, da Secretaria de Turismo e ao Secretário de Agricultura da Cidade, Sr. Antônio Honorato, pela receptividade e pela colaboração para a viabilização deste trabalho.

"A procura de novas alternativas tem marcado a segunda metade dos anos 80 e início da década de 1990: aspira-se por uma tecnologia limpa, que não degrade o meio ambiente e conserve as condições ideais de casa de todos, para as futuras gerações."
(PELLEGRINI, apud SOUZA: 1997:19)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELASvii

LISTA DE ANEXOSviii

RESUMOix

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO1

1.1. Problemática1

1.2. Objetivos3

1.2.1. *Objetivo geral*3

1.2.2. *Objetivo específico*3

1.3. Metodologia4

1.4. Revisão bibliográfica5

CAPÍTULO 2

TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL8

2.1. Turismo: conceitualização da atividade8

2.2. Desenvolvimento regional12

CAPÍTULO 3

PONTE PARA O PASSADO	17
----------------------------	----

CAPÍTULO 4

LAGUNA HOJE	23
4.1. Perfil Lagunense	25
4.2. O potencial econômico regional	28
4.2.1. O setor primário	28
4.2.2. O setor secundário.....	31
4.2.3. O setor terciário.....	32
4.3. Perspectivas de investimento e os impedimentos ambientais.....	33

CAPÍTULO 5

A PREFEITURA NO PAPEL DE COORDENADORA DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL	38
--	----

CONCLUSÃO	46
-----------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
----------------------------------	----

ANEXOS.....	50
-------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: TURISTAS NO ESTADO	02
TABELA 2: ATRATIVOS TURÍSTICOS	16
TABELA 3: POPULAÇÃO PROJETADA PARA LAGUNA	25
TABELA 4: TAXA DE ALFABETIZAÇÃO	26
TABELA 5: Nº DE ESTABELECIMENTOS DE SAUDE	26
TABELA 6: SANEAMENTO BÁSICO	27
TABELA 7: MOVIMENTO ELEITORAL.....	27
TABELA 8: AGROPECUÁRIA, SILVICULTURA.....	30
TABELA 9: PESCA.....	30
TABELA 10: EFETIVO DOS REBANHOS	30

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: MAPA GEOGRÁFICO DA REGIÃO DE LAGUNA	52
ANEXO 2: FOTO AÉREA DA CIDADE DE LAGUNA	53
ANEXO 3: FOTO DO MONUMENTO EM HOMENAGEM À ANITA GARIBALDI	54
ANEXO 4: FOTOS DO MARCO DO TRATADO DE TORDESILHAS	55
ANEXO 5: FOTOS DA CASA DE ANITA	56
ANEXO 6: FOTOS DA FONTE DA CARIOCA	57
ANEXO 7: FOTO DO MUSEU ANITA GARIBALDI	58
ANEXO 8: FOTO DA ATUAL PREFEITURA MUNICIPAL	59
ANEXO 9: FOTO DA IGREJA MATRIZ.....	60
ANEXO 10: FOTO DA PRAIA DO MAR GROSSO.....	61
ANEXO 11: QUANTIDADE DE HOTÉIS E LEITOS NA LAGUNA.....	64
ANEXO12: RESTAURAÇÃO X DESCASO.....	65
ANEXO 13: FOLDERS	66
ANEXO 14: ENTRADAS DO MUSEU E CASA DE ANITA	67

RESUMO

A atividade turística vem se transformando num processo cada vez mais abrangente, a nível mundial. É neste contexto que se desenvolvem os objetivos deste trabalho, na tentativa de analisar a verdadeira participação do turismo sobre o desenvolvimento econômico da cidade de Laguna, enfocando tanto o aspecto social como também o ambiental.

No decorrer do trabalho percebe-se a apresentação de conceitos da atividade turística, bem como sua relação com o desenvolvimento regional. Seguido disso encontra-se a adaptação à realidade da cidade, tanto através da busca pelo passado como por perspectivas futuras de exploração racional de recursos naturais, afim de proporcionar uma melhor harmonia entre o turismo e o bem-estar da população.

Os meios de pesquisa utilizados para a realização dos objetivos concentraram-se no estudo de muitos trabalhos editados na área, bem como busca de dados em órgãos especializados e na própria cidade de Laguna, através da Prefeitura Municipal da Laguna.

Após este estudo, pôde-se concluir que Laguna necessita ainda de muito empenho por parte dos órgãos responsáveis em conjunto com a população residente e, porque não dizer, da conscientização da população flutuante. Através disso deve-se colocar também a indispensável presença de um planejamento turístico afim de viabilizar o desenvolvimento econômico regional. Desenvolvimento este que deve estar em conjunto com incentivos governamentais para o surgimento de iniciativas de investimento na tentativa de minimizar os danos refletidos na rotina dos autóctones.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. Problemática

Há aproximadamente trinta (30) anos, começou a se desenvolver um novo setor de atividades na economia brasileira, transformando, de certa forma, o sistema ao qual os empresários estavam vinculados: o *turismo*. Com uma visão capitalista, desejosa da obtenção cada vez maior de lucros, alguns pontos relevantes para este setor ficaram no esquecimento, afinal os olhos (e os bolsos!) estavam voltados para as maravilhas que o turismo podia oferecer.

A atividade turística atualmente vem se desenvolvendo cada vez mais em vista de pertencer a um setor onde a demanda gira em torno das necessidades pessoais, sejam estas por diversão, lazer ou mesmo descanso. É ainda um departamento onde as perspectivas de investimento e, conseqüentemente de lucro andam de mãos dadas. Tudo isso acontece devido as mudanças ocorridas na estrutura social, a qual os trabalhadores podem tirar férias e estas serem devidamente remuneradas. A especialização é outro ponto que vem sendo cada vez mais exigido e se tornando um meio de equilíbrio entre produção qualificada e salários mais elevados.

No que tange o território brasileiro as potencialidades são visivelmente infinitas. O turismo nacional pode ser visto dos mais variados ângulos e gostos: a diversidade da Floresta Amazônica; as belíssimas praias e a gastronomia exótica e afrodisíaca do Litoral Nordeste; a beleza natural do Centro-Oeste escondida por debaixo de cavernas, planícies e cachoeiras; ainda a Cidade Maravilhosa e a Capital mais industrializada do país e, finalmente, a maravilha histórica do Sul, transformando fatos em atração. Ao se mencionar a Região Sul do Brasil, deve-se destacar o estado de Santa Catarina, dono de um litoral bastante recortado e riquíssimo em praias e paisagens moldadas pela natureza. Paraísos onde pode-se descansar,

descobrir a face histórica da região e vivenciar a tradição local, esta derivada de uma miscigenação de raças. O turismo em Santa Catarina vem se tornando um dos pontos mais fortes da economia no Estado.

TABELA 1: TURISTAS NO ESTADO, NO PERÍODO DE JAN/FEV. 90-95

anos	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Itens						
Total de turistas (em mil)	931,4	1.102,4	1.339,3	1.583,8	1.540,4	1.350,6
Tur. Nacionais (%)	87.03	86.73	81.5	76.13	78.24	91.67
Tur. Estrangeiros (%)	12.97	13.27	18.5	23.87	21.76	8.33

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

A escolha deste trabalho definiu-se por Laguna. Uma cidade historicamente relevante para o desenvolvimento da economia estadual e mesmo nacional. Uma região que teve sua trajetória marcada por fatos importantíssimos e personagens conhecidos mundialmente mas que no entanto, hoje, vive um momento econômico e social um tanto quanto conturbado, derivado entre outros da situação nacional. Município que tem como alicerce monetário e gerador de empregos a atividade turística e a tradicional pesca.

Além disso Laguna é considerada Pólo Turístico regional por ser o único da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna, como mostra o anexo 1) a possuir uma diversificação turística capaz de atrair o maior número de pessoas com as mais diversas necessidades.

Este ponto de apoio da economia lagunense pode transformar-se em problema para a cidade, assim como em qualquer outro lugar no mundo, uma vez que a atividade turística ao mesmo tempo que beneficia, trazendo mais e mais turistas e, conseqüentemente, mais renda, pode também causar prejuízos incalculáveis como, por exemplo, a falta de conscientização da população sobre os efeitos do lixo nas praias... Para que isso não ocorra (lê-se: para que isso não devaste ainda mais), é preciso que se tenha um trabalho bastante aguçado no tocante a atividade turística em geral, a fim de que muitas outras gerações possam se aproveitar dos benefícios trazidos pela natureza.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral:

Fazer um estudo sobre a atividade turística lagunense, no intuito de verificar a real participação desta atividade sobre a economia local.

1.2.2. Objetivos específicos:

- Diagnosticar a sócio-economia lagunense, enfocando o papel do turismo sobre a mesma;
- Perceber os impactos do turismo sobre a população local e o meio ambiente natural.
- Analisar a existência, ou não, de políticas de planejamento da Prefeitura Municipal de Laguna, no tocante à atividade turística;

1.3. Metodologia

Para que sejam alcançados todos os objetivos deste trabalho será utilizado o método histórico dedutivo. Onde serão levantados, através do método histórico, os dados pertinentes ao acervo histórico da cidade e se tentará conhecer os motivos que levaram a cidade para que seu comportamento turístico se desse da atual maneira.

Com o método dedutivo, haverá a tentativa de construir algumas conclusões sobre o assunto baseando-se em teorias já existentes sobre Turismo e Desenvolvimento Regional.

Os meios secundários de obtenção de dados também serão utilizados, como: artigos de revistas, jornais, busca de dados na cidade, e outros trabalhos publicados sobre o assunto.

1.4. Revisão bibliográfica

O tema em estudo não é recente¹, porém possui uma literatura bastante extensa e, acima de tudo, interessante. O Turismo é uma das atividades que mais vem crescendo no mundo todo e “o Brasil está em 42º lugar no que tange as preferências dos turistas”². Por ser um assunto novo, existem várias contradições sobre certos conceitos, e muitas críticas, inclusive.

Porém, a presente proposta de trabalho tende a intervir em dois mundos. O primeiro vai enfatizar a cidade de Laguna, suas lendas, crenças e tradição. E o segundo fará juz aos tempos modernos da Ciência Econômica: o turismo, na tentativa de proporcionar as características principais deste novo setor.

Como já foi ilustrado, a característica principal para este novo gerador na economia - o Turismo - seria a de que todo o sistema deveria se interligar para proporcionar um desenvolvimento sustentado na melhoria da qualidade de vida da coletividade. Conforme LEITE (1993, p. 27) o desenvolvimento é *“um processo multidimensional abrangendo a reorientação e reorganização completas do sistema econômico e social. Seja qual for o processo de desenvolvimento, ele deve motivar mudanças fundamentais nas atividades populares e até mesmo nas crenças e costumes”*.

Deve, contudo, ficar claro que não ocorrerá uma mudança estrutural, em qualquer lugar que seja, quando se implantarem políticas turísticas incentivadoras pois o turismo não deve ser encarado como sendo salvação para todos os problemas de natureza econômica de uma região porque a sua capacidade de estimular a economia é igual a de qualquer outro setor desta “ciranda”. *“O turismo não é mais capaz de estimular a economia e melhorar o nível de vida do que qualquer outro setor como a agricultura, o artesanato, a indústria, por exemplo. Ele se apresenta muito como uma tábua de salvação, uma grande oportunidade e uma panacéia universal.”* (KRIPPENDORF, 1989:186).

¹ Inicia-se a atividade com a curiosidade “imposta” pela vontade de conhecer e descobrir o novo mundo. (CASTELLI, 1990).

LISBOA (1996, p. 19) destaca: “o turismo,..., ele assume atualmente característica predatória, à medida que causa o desequilíbrio do sistema natural e destrutura as comunidades tradicionais (...)” e também “(...) está em função de um cenário natural litorâneo privilegiado, atraindo o turista para as praias e não para entrar em contato com o povo e sua cultura”. Tudo isto é característica de um desenvolvimento super acelerado da atividade turística, do qual estão se extraindo conseqüências praticamente fatais para alguns campos de exploração tais como o desenvolvimento regional e seus impactos ambientais.

Todas as características turísticas das cidades e locais que se expõem a esta tendência, colocam em risco a falta de infra-estrutura, já que as pessoas que procuram fazer turismo desejam permanecer por espaços de tempo curto para poderem “encontrar o próprio equilíbrio entre as necessidades para dominar a vida” (KRIPPENDORF, 1989:39).

Surgem então os problemas sociais, que por um lado leva a parcela de autóctones tendo que submeter-se a trabalhos que de um âmbito poderiam ser considerados como sendo, digamos, escravos, isto é, cada vez mais pessoas procuram o turismo como uma alternativa para um descanso e isto leva ao pensamento de que deve-se ter pessoas aos pés para sua serventia a todo momento. É a exploração de uma mão-de-obra que não sabe, nem ao menos o que está fazendo, pois apenas necessita crescer um pouquinho mais a renda familiar. Por outro lado, fica o aumento de perspectivas de emprego (subemprego, melhor dizendo) e o aumento das relações humanas, que não deveriam ser desta maneira mas no entanto, estão ocorrendo. LEAL (1990, p. 49) coloca esta situação quando diz que a criação de empregos é “uma das vantagens visíveis do turismo”. Além disso,

Viajar nos dias de hoje tornou-se vital. E a massificação do turismo pode ser explicada por alguns fatores sócio econômicos que contribuíram para o seu desenvolvimento dentre os quais destacamos: a paz, a prosperidade, o aumento da população, a urbanização, a industrialização, a expansão do nível de negócios, uma maior disponibilidade de renda, a ampliação do tempo livre e por fim os avanços tecnológicos especialmente nos meios de comunicação, de transporte e de comercialização dos bens e serviços turísticos (LAGE & MILONE:21).

É neste contexto que, a real intenção deste trabalho será verificar a possibilidade de um plano de desenvolvimento que enfoque o turismo intersazonal que alimente a cultura, a

² Publicado na revista VEJA (1996, p. 76).

arquitetura e a história da cidade de Laguna. Esta mesma proposta foi feita por LEAL (1990, p. 20) onde “o fenômeno da sazonalidade (...) deve ser especialmente estudado para atrair, reter e interessar os que optam pela prática do turismo em épocas menos favoráveis.”

Cabe ainda ressaltar, sobre o segundo aspecto da pesquisa: a história de Laguna. A bibliografia para esta parte também é bastante volumosa pois se trata de uma cidade do Estado de Santa Catarina com características históricas importantes, tanto pode-se vestir uma preocupação individual da cidade como também uma outra sobre comparações com o Estado em geral.

Uma cidade nunca poderá seguir seu caminho para o desenvolvimento sem que antes construa sua história, e esta nunca será isolada. Anita Garibaldi “*A heroína de dois mundos*”³ passou grande parte de sua vida nesta cidade, que apesar de curta⁴ acrescentou à população muito ponto positivo, como provar que a mulher é capaz e muito competente, mas isto seria um outro aspecto de estudo.

Laguna também já foi centro de estudos devido as suas características morfológicas, geológicas e econômicas como: o carvão e a concentração de sambaquis⁵, e a existência do porto de Imbituba⁶.

Portanto, como pode-se perceber, o tema é *bastante rico em bibliografia* e o referido projeto tende a se desenvolver dentro deste contexto teórico.

³ COSTA, Otacilio: Jornal do Comércio, RS em 04/08/49.

⁴ Anita faleceu na Itália, aos 27 anos de idade. Anita foi uma mulher guerreira, notável para sua época.

⁵ É um fator crucial para confirmar o valor histórico da cidade.

⁶ Imbituba é região de Laguna e em seus primórdios pertencia à esta.

CAPÍTULO 2

TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Neste capítulo serão tratados os assuntos pertinentes a uma “inovação” da economia de certas regiões. Derivado do lazer e da vontade crescente do ser humano em entrar em contato com a natureza juntamente com sua família, o turismo tem atraído cada vez mais adeptos. Torna-se, portanto um meio de fonte de renda para os receptores e uma maneira de poder se “desligar” para aqueles que trabalham a semana toda no meio urbano - demasiadamente tumultuado.

2.1. Turismo: conceitualização da atividade

O conceito de turismo está basicamente ligado ao aspecto de que todas as pessoas necessitam utilizar seu tempo livre de maneira a aproveitá-lo da melhor forma possível. Introduz-se uma nova realidade econômica, social, política e cultural incontestável: a viagem turística, que *“na atualidade não é privilégio de pequenas minorias ou casos quase que individuais. Ela distingue-se dos demais tipos de deslocamentos pelos objetivos que a induz, isto é, viajar-se pelo prazer de viajar, por curiosidade, por divertimento, para fugir do massacre das grandes cidades.”* (CASTELLI, 1990:11). Ou conforme SÁ (1993, p. 01) *“o turismo é responsável pelo deslocamento de pessoas com a finalidade de lazer, cultura e esportes, gerando recursos e empregos, porém, interferindo no meio ambiente de uma maneira nem sempre positiva.”*

Conforme TRIGO (1993) o fenômeno turístico nesta “nova” sociedade não deve ser considerado recente, apesar de apenas ter-se tornado mais acessível às grandes parcelas da população após a década de 1950. Tudo isso graças a conquistas da classe trabalhadora que significaram melhores salários, férias remuneradas e tempo livre da produção para ser alocado

conforme o gosto de cada um - é aí que se insere o turismo como atividade econômica. “O turismo foi desenvolvido na Inglaterra no século passado, quando os lordes ingleses buscavam ampliar sua cultura conhecendo outros países. A evolução dos meios de transporte e de comunicação tornou esta prática comum em todo o mundo”.⁷

O lazer passou a reproduzir os anseios de uma sociedade orientada para a produtividade, com atividades dirigidas aos ganhos da classe trabalhadora, não somente quanto aos salários, mas a outros direitos adquiridos, tais como: jornadas de trabalho reduzidas, férias remuneradas, incentivos profissionais, etc. Surgiram atividades variadas, algumas delas mediatizando os próprios conflitos das relações de produção do capitalismo. Outras já refletem a busca dos homens por uma melhor qualidade de vida. (PAIVA, 1995:12)

A maquinaria das férias começa a refletir-se numa nova sociedade, em que as pessoas procuram seu próprio equilíbrio. No atual ritmo de vida, o cotidiano passou a ter uma conotação negativa, afinal de contas resume-se em corrida contra o relógio, barulho, estresse, imundície, trabalho, poluição.

A possibilidade de sair, de viajar, reveste-se com toda evidência, de uma grande importância. Afinal, o cotidiano só é suportável se podemos escapar ao mesmo, sem que o ser humano perca o equilíbrio e adoença. O lazer, e sobretudo as viagens, devem atirar raios de cor na tela cinzenta da existência. Elas devem reconstituir - reciclar - o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido à vida. (KRIPPENDORF, 1989:40).

Portanto pode-se acreditar que a atividade turística é fonte de dispersão, de isolamento, de descanso, da qual todo ser humano tem direito; direito este instituído pela sociedade industrial moderna, a qual se encontra no limiar da Terceira Revolução Industrial em que a exploração do desenvolvimento tecnológico nas indústrias de ponta, nomeadamente nas de automação e informática, provoca um aumento surpreendente dos tempos livres das populações. A redução progressiva do tempo de trabalho, particularmente no mundo desenvolvido, é um acontecimento de importância crescente, e que abre os horizontes insuspeitados quanto a utilização dos tempos livres dos jovens, da população ativa e, por que não dizer, da Terceira Idade.

⁷ SÁ, Lucilene Antunes Correia Marques de: *Um sistema de informações geográficas para o turismo em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de pós-graduação em Engenharia Civil.

Como características principais do turismo pode-se constatar, e vários autores concordam, que os atrativos naturais são sua principal fonte. E dentre estes destacam-se as praias, cascatas, rios, montanhas, serras, etc., o patrimônio cultural⁸, história e todo o tipo de promoção feita com o intuito de atrair cada vez mais turistas, a fim de proporcionar maiores e melhores oportunidades para a economia do local.

De acordo com WAHAB (apud SÁ, 1993:32) a classificação do turismo se dá da seguinte maneira:

- a) Quanto ao número de pessoas (individual; e coletivo);
- b) Quanto ao objetivo da viagem (recreacional; cultural; de saúde; esportivo; e congressos);
- c) Quanto ao meio de transporte (terrestre; marítimo ou fluvial; e aéreo);
- d) Quanto à localização geográfica (internacional; nacional ou doméstico; e regional);
- e) Quanto à idade (jovem; e adulto);
- f) Quanto à classe social (luxo; burguesia; e social);
- g) Quanto à duração (férias; finais de semana e feriados; e excursões).

Muitas vezes a atividade turística é citada como sendo uma indústria sem chaminés, segundo ARRIGALA (apud SÁ, 1993:31) esta qualificação só é verídica porque esta se utiliza da exploração dos bens da natureza; emprego de mão-de-obra; necessidades de investimentos financeiros e por utilizar técnicas para criar instalações e formar equipes.

E ainda tem-se como resultados uma fonte de renda para pessoas e empresas, receita para o setor público através de impostos e taxas, aumento no valor dos bens que utiliza e efeitos na economia do país, desde o desenvolvimento regional e local ao aumento da produção industrial. *“O turismo irá desempenhar um papel particularmente positivo na problemática ocupacional. Trata-se de um setor intensivo em mão-de-obra e cuja expansão pode representar um precioso elemento de reequilíbrio contra o fator desemprego”*. (LEAL, 1990:39).

⁸ A noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como um ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é

Para esta atividade, o principal gerador de recursos está, sem dúvidas, na natureza. Contudo as conseqüências da inconstância estão trazendo uma nova característica para a atividade: a degradação ambiental, lê-se transformação da orla natural em grandes construções que deverão abrigar um número cada vez maior de turistas.

A preocupação com a preservação da fauna e da flora, do reencontro com o genuíno e o natural constituem os verdadeiros aliciantes do turista. Nesta perspectiva, apenas as razões de descobrir o diferente, justificam a viagem. Só uma natureza preservada, uma cultura única, uma qualidade de serviços personalizada, são a garantia de uma qualidade de vida motivadoras de deslocamento. (LEAL, 1990:37).

Como pode-se perceber, é preciso dedicar muita atenção à atividade turística nos dias atuais, em vista da mudança de paradigmas, conseqüência do modo de produção cada vez mais capitalista.

2.2. Turismo e desenvolvimento regional:

Que a atividade turística é uma importante fonte econômica e que interfere tanto na sociedade como no meio ambiente, já está claro. Porém, para tudo existe um preço a se pagar. Quando acontece de muitas pessoas se utilizarem de um único local, a *depreciação* e os problemas serão percebidos muito mais rápido do que se espera. O ambiente para ser favorável deve possuir serviços de infra-estrutura básica e turística de boa qualidade e é necessário que sejam preservados os recursos naturais e sítios históricos.

A falta de compreensão de que a ecologia constitui um ângulo de 360⁰, isto é, engloba vários aspectos do cotidiano e não está apenas na superficialidade das plantas, animais, poluição, no lixo que pode ser reciclado, nos ruídos urbanos que constituem tensões nos trabalhadores. Não está apenas na necessidade de ampliar redes de abastecimento de água e coleta de esgoto, abrangendo ainda o direito humano de dispor de moradia decente porque isso está ligado à qualidade de vida - um dos objetivos finais da ecologia humana - o direito de minorias populacionais poderem dispor de suas terras e poderem manter sua cultura e assim por diante.

Para que isso seja possível, é necessário que haja planejamento. Entretanto não tem sido dispensada atenção ao planejamento físico. Mas, é através deste que pode ser desenvolvida uma política onde o turismo e as demais atividades possam conviver em equilíbrio, evitando, assim, a deteriorização da paisagem e a utilização descontrolada dos recursos naturais e artificiais.

As preocupações recentes trazem a problemática de que a massificação do turismo sob a forma atual não pode trazer boas conseqüências ou mesmo se constituir numa verdadeira terapia social. Na realidade o que ocorre hoje deriva, exatamente, da falta de planejamento na constituição de uma política para operacionalizar uma prática econômica. Significa que, antigamente, no início da atividade turística as pessoas que procuravam descanso iam aos poucos descobrindo lugares exóticos recheados de belezas naturais, onde passavam momentos agradáveis com a família, amigos, etc. A maior contribuição para este aumento da demanda turística pode resumir-se na propaganda "boca-a-boca": lugares sem a menor infra-estrutura

básica (água tratada, luz, esgoto) recebem pessoas de todos os lugares do mundo. A consequência disso tudo, provavelmente, está sendo sentida atualmente.

O patrimônio turístico, hoje atinge níveis elevadíssimos de depredação que deriva, entre outros, da intensa urbanização nos locais visitados, transformando o meio de vida da população local. O resultado disso está no cenário de que *“os habitantes das regiões visitadas começam também a sentir um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações tem cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídas.”*(KRIPPENDORF, 1989:21).

Ou mesmo, a atividade turística pode ser vista como

um agente de mudanças sociais, nem sempre visíveis, a curto prazo. O contato entre o turista e a população residente pode resultar num impacto sociocultural. A religião e as ideologias, algumas vezes, são confrontantes. Desta forma, o plano deve prever e definir formas para que os costumes e o folclore da população sejam mantidos, como uma atração. O povo não deve se descaracterizar com o desenvolvimento turístico. Outros aspectos negativos constatados nos centros turísticos são o aumento da criminalidade e prostituição. (SÁ, 1993:36).

Em virtude do caráter predatório do turismo, acrescentando durante períodos de alta temporada uma população flutuante acima da capacidade das cidades receptoras, além da capacidade das cidades receptoras, além do surgimento de projetos de empreendimentos que destroem o ambiente, tem se manifestado uma preocupação com essa relação turismo versus ecologia. Tal advertência tem sido constante em países desenvolvidos, verbalizada em trabalhos técnicos, notadamente planos urbanísticos/turísticos e por grupos que militam pelo meio ambiente.

São reivindicações constantes dentre aqueles que fazem os chamados movimentos alternativos nos países de capitalismo avançado, até porque as populações estão mais organizadas e vivenciam a cidadania. Pode-se dizer que *“o turismo como setor econômico apresenta-se com duplicidade de sentido, dependendo da forma que é explorado. Preserva ou destrói a ecologia e os valores socioculturais; valoriza o patrimônio histórico-cultural ou depreda-o; auto realiza ou aliena o homem; integra populações ou segrega-as”*. (PAIVA, 1995:33).

Contudo, a atividade turística vista sob aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais deve compreender estratégias desenvolvimentistas relacionadas diretamente com a preservação do seu patrimônio, visto que todos os ângulos se interrelacionam.

Portanto, já que a definição desta atividade inclui a idéia de recreação e até mesmo viagem, sua evolução se dá da mesma maneira que a do mundo moderno: interdependente econômica e socialmente e com cada vez menores distâncias geográficas; resulta no maior envolvimento entre as pessoas, maior troca de produtos, idéias, know how, costumes, hábitos, etc. Porém para todo este benefício existe a compensação, o alto preço que se paga derivado das dificuldades criadas a partir do pressuposto de que todos devem se divertir.

Como praticamente toda a cultura do turismo (e do turista) reflete-se pela sazonalidade, isto é, a concentração do turismo em uma época do ano, é um fator que causa problemas sócio-econômicos, pois a infra-estrutura turística fica subutilizada, causando prejuízos financeiros e desemprego. Desta forma *“o fenômeno da sazonalidade (...) deve ser especialmente estudado para atrair, reter e interessar os que optam pela prática do turismo em épocas menos favoráveis”*.(LEAL, 1990: 20).

Como coloca o mesmo autor sobre o planejamento turístico *“acabou o tempo em que o turismo podia ter gestão casuística. Sem planejamento, não devidamente enquadrado com os outros setores da atividade econômica, sem critérios que auto-sustentem o seu crescimento e que permitam valorizar sistematicamente a sua capacidade de oferta”*.

No relatório “Global 2000” (KRIPENDORFF, 1989:35) a conclusão a que se chegou foi de que se não houver uma real transformação no sentido da evolução da atividade turística, até o ano 2000 os problemas de cunho demográfico, poluição e desequilíbrio ecológico deverão acentuarem-se muito mais. Para que haja esta transformação, seria necessária uma preparação da população e que tivesse como objetivos a vontade de ver assegurados os recursos naturais. Caso isso não ocorra, a pobreza será cada vez mais forte...

Fica bem claro que devem ser tomados muitos outros cuidados, mas para que isso ocorra seria necessária uma reformulação na educação da população tanto residente como os

próprios turistas. Tais efeitos devastadores devem ser evitados o máximo possível para que não se ponha em risco a saúde de todo o sistema.

Aceita-se que uma economia dependente unicamente do setor mostra-se muito menos forte do que aquelas que são multisetoriais. Admite-se, também, que somente a rentabilidade econômica não pode ser o critério usado para determinar o estímulo do estado ao setor em nenhum país. (PAIVA, 1995:32).

O novo turista vem procurando atrativos os quais não estão integrados com seu ambiente tradicional, rotineiro. Ele procura o exótico, desde a paisagem verde que não é possível fruir da cotidiana janela do escritório de um prédio rodeado de concreto, até uma coreografia da Congada, Boi-Bumbá, Maracatu, que também não é comum no meio ambiente artificial da cidade.

Enquanto, segundo PAIVA (1995, p. 21) na década de 1960, para os brasileiros, a grande destinação internacional foi Londres e na década de 1980, Nova York, a década de 1990 abre perspectivas para Bali, na Indonésia, e para outros locais exóticos. Essas cidades eleitas pelo modismo influenciam pessoas e determinam fluxos. O ciclo do produto, semelhante a produtos industriais, já foi vivenciado pelas cidades do Nordeste do Brasil - Salvador, Fortaleza, Maceió e, mais recentemente, Natal.

Nesse contexto o estado de Santa Catarina, por sua posição geográfica privilegiada, pode conjugar dois tipos diferentes de atração durante o ano. No verão, com o litoral formado por lindas praias, costões e lugares pitorescos, é possível encontrar locais inexplorados e áreas onde a vida urbana faz a festa. No inverno, as serras são os locais mais procurados, além do contato próximo com a natureza e as atividades do campo, pode-se observar, em algumas ocasiões, a precipitação de neve.

A beleza da proximidade do litoral com a serra provoca paisagens ímpares. Na região Sul do Estado, a visão da Serra Geral cujo relevo acidentado forma um paredão com uma vegetação exuberante e a Serra do Rio do Rastro, formam um conjunto inesquecível.

As estâncias termais, os parques e reservas ecológicas, a cultura, representada principalmente pela colonização, os centros de compras e os eventos são atrações para todo o ano.

Segundo SÁ (1993, p. 74) os principais atrativos turísticos do Estado encontram-se na natureza ímpar, e principalmente no litoral. A tabela abaixo demonstra uma pesquisa feita sobre estes atrativos, durante os meses de janeiro e fevereiro de 1991, julho de 1991 e janeiro e fevereiro de 1992, onde contatou-se que:

TABELA 2: ATRATIVOS TURÍSTICOS - SC - 1993

Itens	%				
	Locais	Camboriú	Florianópolis	Laguna	Média geral do Estado
Naturais		84.38	75.65	66.85	61.52
Culturais		0.99	9.5	26.07	7.91
Manifestações		1.27	3.9	3.35	5.74
Eventos		8.42	0.15	0.56	10.37*
Outros		4.94	10.8	3.17	14.46*

FONTE: SÁ, 1993, p. 74. Elaboração própria.

*O mês que mais se destaca é o de julho de 1991.

Como pode-se perceber, Balneário Camboriú é a cidade que mais atrai turistas, segundo o requisito natureza, em segundo está a Capital e por terceiro merece destaque a cidade de Laguna. Outro ponto que deve ser mencionado é o atrativo cultural Lagunense por estar muito acima da média estadual.

A cidade de Laguna é reconhecida como pólo um turístico catarinense. Em vista de ser o principal foco de estudo deste trabalho, terá um capítulo dedicado especialmente, a ser desenvolvido na próxima etapa, para tratar de assuntos pertinentes ao aspecto histórico de sua fundação. Seguido disso a abordagem se dará de maneira que a teoria, acima exposta, possa ser relacionada com a realidade econômica da Laguna.

CAPÍTULO 3

PONTE PARA O PASSADO

Como objeto deste estudo tem-se a cidade de Laguna que, situada no Litoral Sul Catarinense, possui uma área geográfica de 353 Km², tendo um relevo bastante recortado.

Foi considerada como sendo o último porto seguro com garantia de abrigo à navegação, onde também pode-se encontrar, aproximadamente, 12 praias. Uma delas, inclusive, ao sul do município cerca de 14 Km, é a do Farol de Santa Marta, onde uma das mais importantes atrações turísticas é o próprio Farol que é considerado o segundo maior do mundo em alcance e o primeiro das Américas, além de possuir uma paisagem belíssima.

A localização estratégica da cidade da Laguna pode ser verificada no mapa do anexo 1, que traz a situação da cidade frente ao Estado. Os limites territoriais são os municípios de Imbituba e Imaruí ao Norte; Jaguaruna ao Sul; Tubarão, Gravatal e Capivari de Baixo a Oeste e a Leste a cidade faz divisa com o Oceano Atlântico. A população fixa local é aproximadamente de 45 mil habitantes dos quais na alta temporada e principalmente no Carnaval - maior evento da cidade - chegam a triplicar e se aproximam de 140 mil pessoas.

São pessoas de todos os lados do país e deixam seu conforto para conhecer as maravilhas da Laguna (conforme pode-se perceber pela foto do anexo 2), atrás de seus atrativos naturais como praias, rios e as mais belas paisagens já vistas em um litoral. A trajetória histórica do município e região também são importantes para a valorização da atividade turística lagunense.

A vida na cidade já era considerada, de certa forma, como peça fundamental em um quebra cabeças mundial, onde interesses políticos e econômicos se transformavam em pano de fundo no que tange este cenário. Em 1404, quando os interesses expansionistas entre

portugueses e espanhóis dividiram as terras do novo mundo, foi feita uma linha ilusória para marcar este fato. Tal marco do Tratado de Tordesilhas passa exatamente na cidade de Laguna.

Porém, apenas em 1676 é que se deu sua fundação por intermédio da “visita” de Bandeirantes Vicentistas liderados por Domingos de Britto Peixoto. Começa a aflorar o povoamento da região que se dá devido a pretensão de Portugal em romper com o Tratado através da invasão de terras pertencentes aos espanhóis. Laguna por ser o marco ilusório da separação do mundo, torna-se ponto de apoio para o envio de tropas e alimentos para as regiões em conflito.

A partir de 1748, a Coroa Portuguesa começa a promover a imigração de Açoreanos no intuito de obter reserva de mão-de-obra e incentivar o crescimento populacional. Por outro lado, o descontentamento da população derivado do descompromisso desta “administração” na vida econômica e social da região, é fator básico da simpatia gerada pelo sentimento revolucionário, entre lagunenses. O movimento se iniciou no Rio Grande do Sul por gaúchos separatistas chamados de Farroupilhas onde o nome surgiu por influência de suas aparências maltrapilhas, em 1835.

As guerras aconteciam contra as forças legalistas e eram consideradas batalhas muito violentas e sangrentas na época para o país. A cidade um ponto de apoio para muitas “manobras”, também foi palco principal para os revolucionários, revoltados com a Coroa. Após muitas batalhas e fugas, roubos, saques e muita bebedeira, atracam os Farroupilhas em Laguna, obtendo apoio para a continuidade do movimento e onde já se refugiavam muitos partidários da Revolução Farroupilha e eram acolhidos pela população com muita simpatia. O apoio popular foi tamanho que em 1839 foi proclamada a República Catarinense ou República Juliana. Porém, sua duração foi de curtíssimo prazo, sendo finalizada após 100 dias com uma das piores batalhas já travada, a do dia 15 de novembro do mesmo ano, e segundo Garibaldi em suas “Memórias” *“O combate foi o mais horrível e mortífero que se poderia julgar(...)”*, onde imperialistas armados de guerra cercaram os farrapos concentrados em apenas 4 barcos, e como diz ULYSSÉA (1944, p. 77) sobre este combate:

Foi uma verdadeira consagração à bravura de riograndenses e lagunenses, que se bateram até à morte. Morreram mas não se entregaram.

Uma Loucura heróica; seis pequenos barcos mal armados, aceitar combate de 14 navios de guerra bem armados e municados! (...) Dois terços da guarnição morreu em combate.

O final da República Catarinense aconteceu oficialmente, após o término do combate acima referenciado, por meio de um documento emitido pelo Marechal Francisco José de Souza Soares Andréa (ULYSSEÁ, 1944:77):

FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA SOARES ANDRÉA

Marechal de Campo, Oficial Imperial Ordem do Cruzeiro, Presidente da Província de Santa Catharina e Comandante das Forças empregadas na defesa dela:

Faço saber que, não podendo ser reconhecidos pelo governo do SM o Imperador e seus delegados atos praticados pelo govêrno rebelde, que dominou a villa da Laguna e seu distrito, desde 22 de julho até 14 de novembro do corrente ano, ficam de nenhum efeito, nulos e como se nunca houvessem existido, assim na parte administrativa e civil, como na militar e judiciária, não só todos de quaisquer atos emanados directamente do dito govêrno, e de autoridades que lhe obedecessem, mas também qualquer convenção, ajuste ou avença entre partes, que deva ter effeito em juízo, o que só o poderão ter sido rivalidados perante as autoridades legaes, as mesmas autoridades farão aceitar sob sua responsabilidade, o que acima ficou ordenado.

*Palácio do Governo Provisório
da Província de Santa Catharina em 20 de Novembro de 1839.*

Além desta, outras importantes batalhas foram travadas em solo lagunense, e vários foram os personagens desta terra que salientaram-se pela coragem e bravura. Os mais ilustres e reconhecidos foram o italiano José Garibaldi e a “lagunense” Anita Garibaldi.

De família paupérrima, Ana de Jesus Ribeiro, como era chamada nasceu em Morrinho do Mirim, município de Laguna no ano de 1821. Foi uma mulher que ao longo de sua curta vida (morreu no ano de 1849, aos 27 anos por um ataque fulminante de tuberculose⁹) soube traçar seu caminho de batalhas e glórias e ainda divulgar sua terra e ideais para futuras gerações do mundo todo.

⁹ No ano de 1849 acontece em Citeria (Itália) a última batalha da Heroína, onde a derrota dos ideais republicanos põe em risco a vida de Anita: “Foi deitada em um confortável leito e examinada por um médico que ali estava casualmente, que declarou à Anita poucos momentos de vida, o que se verificou. Às quatro horas da tarde do dia 4 de agosto de 1849 expira Anita nos braços de Garibaldi. Contava 27 anos de idade. E assim terminou a vida da heroína lagunense. Brava ao extremo jamais temeu os horrores da guerra. Entregava sua alma ao Creador, longe da Pátria e dos filhos, porém junto do homem que idolatrava e por quem sacrificara sua vida por não querer que ele morresse longe dela. Naquela mulher destemida e forte existia um coração de mulher: espôsa amantíssima e abnegada mãe extremosa”. (ULYSSEÁ, 1944; p. 117).

A história de Anita Garibaldi (o anexo 3 mostra um monumento em homenagem à heroína) é de marcante importância para a economia da região, afinal é um dos seus eixos de sustentação, pois proporciona muitas visitas (sejam na alta ou baixa temporada) à cidade a fim de conhecer um pouco da história e também para tentar viver com profunda emoção toda a trajetória da Heroína dos Dois Mundos.

Laguna é uma cidade um tanto quanto diferente das demais catarinenses. Em visita a cidade pode-se perceber a presença de monumentos, placas de homenagem ou mesmo bustos de ilustres personagens, tudo traz o passado de volta. Como é considerada Pólo Turístico da AMUREL, Laguna proporciona a seus visitantes pontos como os seguintes:

- **Marco de Tordesilhas:** linha ilusória traçada por portugueses e espanhóis ao assinarem o Tratado de Tordesilhas que dividiria as terras do novo mundo. (Ver anexo 4);
- **Casa de Anita:** construída em 1711 é a casa onde a heroína se vestiu para o seu primeiro casamento. A edificação foi tombada e transformada em museu onde abriga várias peças que pertenceram a Anita, como móveis, retratos, moedas e medalhas utilizadas na época. (Ver anexo 5);
- **Fonte da Carioca:** fonte de água pura e cristalina da qual a população ainda se abastece; foi construída em 1863 por escravos. (Ver anexo 6);
- **Casa Pinto D’Ulisséa:** ponto típico do local, que compõe um conjunto com a Carioca. É uma réplica da Quinta de Portugal;
- **Museu Anita Garibaldi:** foi construído em 1747 e servia como Câmara de Vereadores na parte superior e como cadeia na parte inferior. Foi também neste prédio proclamada a República Juliana desmembrando Santa Catarina do regime monárquico vigente no Brasil em 1839. Conserva importantes peças arqueológicas encontradas nos sambaquis da região (basicamente em Imbituba) e possui um acervo riquíssimo em relação aos fatos que culminaram com a República Catarinense. Inclusive destaca-se, entre outros o prédio onde o lagunense Jerônimo Francisco Coelho, fundador da Imprensa catarinense, imprimiu o primeiro jornal “O Catarinense” e o dinheiro do papel que circulou na República. (Ver anexo 7 e 8);
- **Igreja Matriz:** em estilo toscano, possui o altar mor em barroco florentino e os laterais em barroco turtulião. A pia batismal está na entrada da igreja, possui uma forma de esfera

truncada feita de um bloco de gnaise¹⁰. Há ainda neste local uma tela pintada por Victor Meirelles, em Roma no ano de 1856 - a única que sobrou de um desastre ocorrido na Itália, e ainda mais, muitas imagens de santos esculpidas na madeira e decoradas a ouro. (Ver anexo 9);

- **Morro da Glória:** com 126 metros de altura, é o ponto mais alto da região e proporciona uma vista fantástica de todas as praias, cidade e duas lagoas com respectivo molhes. Possui uma imagem de Nossa Senhora da Glória com 12 metros de altura e iluminação a base de vapor de sódio;
- **Farol de Santa Marta:** Pode ser considerado como principal atrativo da Laguna, é o segundo maior do mundo em alcance e o primeiro das Américas. Possui 29 metros de altura, altitude de foco de 74 metros e alcance geográfico de 92 quilômetros. Está situado a 14 quilômetros ao sul do centro histórico de Laguna. Foi construído com uma mistura de óleo de baleia, argila, areia e pedra e quando foi inaugurado, aos 11 dias do mês de junho de 1891, era alimentado a querosenê e apenas em 1941 é que recebeu energia elétrica.

Portanto, como pode-se perceber as qualificações turísticas da Laguna são imensamente diversificadas, desde as atrações a beira da praia até os traços eminentemente religiosos. Destes pode-se ressaltar as características da arquitetura eclética, de descendência açoreana, descendentes estes que contribuíram tanto para a construção da cidade como, e principalmente, para a promoção da religiosidade da região através de festas promovidas pela cidade.

Dentre estas se destaca a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que tem como característica principal a presença de navios embandeirados e os fogos de artifício em grande quantidade. Com o passar dos anos os párocos de Laguna foram encontrando dificuldades e distanciando a realização da festa, e a mesma passou a ser celebrada então de sete em sete anos. Outro problema para a realização efetiva da festa foi a transferência do Porto para Imbituba, ocasionando na diminuição do número de barcos/navios. Com a posse do atual vigário a festa está sendo celebrada anualmente, e está evoluindo novamente, para a alegria dos lagunenses.

¹⁰ A gnaise é uma rocha metamórfica com os mesmos elementos do granito (quartzo, feldspato, mica), porém dispostos de maneira diferente.

Outro traço, porém mais recente na cultura da cidade está no carnaval. Iniciado com o famoso bloco “Zé Pereira”, que constava de um bumbo, uma caixa de rufo e um par de pratos. Logo após fundaram-se as Sociedades Carnavalescas e a partir daí, Laguna teve sua época de ouro no Carnaval. A ornamentação dos carros e dos trajes dos integrantes sempre buscava o máximo de originalidade, beleza e esmero com acabamentos e idéias as mais geniais. Sucessivamente surgem os Blocos Carnavalescos e Escolas de Samba tornando o evento cada vez maior e mais bonito. Hoje o Carnaval de Laguna é um somatório de todas as fases, acrescido de uma participação popular das mais contagiantes.

A pesca artesanal também é outro atrativo na cidade que além de potencial econômico pode ser sinônimo de turismo. Os Molhes da Barra dividem o mar: de um lado a praia do Mar Grosso, conforme anexo 10, onde fortes ondas são domadas por surfistas, de outro lado a Lagoa serena, paraíso dos pescadores, onde a pesca com o boto é tradição. De pé, em fila, tarrafa nas mãos prontos para o arremesso, eles aguardam, olhos fixos no canal. Quando o boto surge conduzindo o cardume em direção à praia, fato reconhecido pelo nervosismo em que aflora e espagindo borrifos pelas narinas, os pescadores acompanham a perseguição. O peixe perseguido procura o baixo, onde o boto não pode chegar. O objetivo da batida é demonstrar o rumo do peixe e com o remoinho provocado obrigá-lo a uma parada momentânea, tempo suficiente para apanhá-lo. É nessa hora que se ouve o barulho das tarrafas atiradas quase ao mesmo tempo, esperando pegar os salvos do boto¹¹. Este “tipo” de pesca é feita durante todo o ano mas somente nos meses de abril e junho, quando há ciclo da tainha é que o trabalho do boto se torna mais apreciável, em virtude da quantidade de peixes. A tainha corceira vem do sul em grandes cardumes e para um estágio de provável desova, precisa de água mansa. Por isso ao encontrar uma Lagoa como a de Laguna, procura refúgio.

Após traçar a ponte do passado, o próximo capítulo terá como objetivo vida econômica atual, da cidade, a fim de diagnosticar se novas pontes podem surgir.

¹¹ Botos Cetáceos, muito semelhantes aos golfinhos, que aos poucos vão sendo reconhecidos por nomes como: Canivete, Chinelo, Filho do Chinelo, Galha Torta, Jucelino, e outros.

CAPÍTULO 4

LAGUNA HOJE

Na atual conjuntura espacial, a cidade de Laguna comporta-se como a mais importante da Associação dos Municípios da Região da Laguna, tanto por representatividade territorial como também por ser o carro chefe da economia local.

São dois mundos convivendo em harmonia. Uma cidade que encontra no turismo a ligação entre o passado e o futuro e o alicerce de sustentamento para promoção do desenvolvimento e crescimento econômico. Laguna oferece uma natureza muito diversificada e portanto qualifica ainda mais a cidade para o título de Pólo Turístico da AMUREL. No entanto, a sazonalidade repercute em instabilidade, devido a dependência existente entre a atividade turística e a econômica, isto é, Laguna é uma cidade que vive um verão muito intenso e com um acréscimo na população de mais de três vezes, e que derivado disso possibilita o inverso no inverno (a cidade é castigada por um vento Sul muito rigoroso).

São pessoas de todos os lados e com as mais diferentes intenções, atraídas a Laguna por seus casarios coloniais, lindas praias e principalmente pelo animadíssimo Carnaval. O sol traz agitação e dinheiro, surgem por todo o lado barzinhos, fliperamas e sorveterias. Os hotéis lotam. Mas no inverno, quando o inclemente vento sul esvazia as praias, encapela as águas da Lagoa de Santo Antônio (para melhor esclarecer vide foto do anexo 2) e castiga os pescadores da barra, que a cidade revela-se em toda a sua essência. Telhados Coloniais limosos, prédios ancestrais e ruas estreitas resgatam episódios marcantes da História do Brasil, fazem voltar no tempo.

Os meses de verão são o oxigênio que mantêm Laguna viva durante o resto do ano. O porto assoreado dificulta a atracação dos navios, pesca e agricultura são incapazes de impedir a migração da força de trabalho. Por isso, entre abril e novembro a cidade volta a ser a Nossa

Senhora dos Anjos da Laguna do século XVII. Aposentados e donas de casa buscam água na Fonte da Carioca, crianças jogam bola nas ruas quase desertas do centro histórico. Os poucos turistas se misturam aos nativos no mercado público e têm dificuldades para encontrar um restaurante onde possam fazer alguma refeição. Por todo lado resguardo, tranquilidade e silêncio.

Entre o Natal e o Carnaval o eixo de atração de Laguna se desloca dos prédios históricos para a beira das suas 12 praias. Na do Mar Grosso, a mais conhecida e agitada na temporada, hotéis para todos os bolsos dividem espaço com outros negócios de verão, biquínis e pranchas de surf colorem o calçadão, trios elétricos animam o Carnaval. As praias do Gy, Mar Grosso, Itapirubá e até as do Farol de Santa Marta (apesar da travessia de balsa e dos 17 km de estrada de chão) enchem-se de gente. A rotina do centro histórico muda com a invasão dos ônibus de turismo e das máquinas fotográficas que tentam aprisionar séculos nos ângulos que enquadram telhados coloniais, portões de ferro, degraus desgastados. O dinheiro circula e Laguna volta, por algumas semanas, à euforia do final do século XIX, quando se transformou no maior pólo de abastecimento de carvão para o centro do país.

4.1. Perfil lagunense

A população lagunense, segundo dados obtidos no Anuário Estatístico/95 tem uma projeção do número de habitantes, para o ano corrente, de 48.143 pessoas.

TABELA 3: POPULAÇÃO PROJETADA PARA LAGUNA - SC -1991-2000

	habitantes									
Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pop.	44.813	45.341	45.879	46.428	46.989	47.560	48.143	48.737	49.344	49.962

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

A partir desta projeção, a progressão da divisão da população rural e urbana dá-se da seguinte forma: desde o início dos anos setenta 49,79% da população residente no meio urbano e o restante, mais da metade, 50,21% estava no campo¹²; a década de oitenta denuncia uma metamorfose nas condições estruturais do município com um incremento no contingente urbano de 71,68%, restando 28,32% da população no meio rural; a década de noventa inicia-se dando continuidade ao processo migratório do campo para a cidade, sendo os números aumentados em 76,26% para os centros urbanos e apenas 23,84% continuam no interior.

Contudo, Laguna é uma cidade que tende a ter cada vez mais sua população urbanizada como pode-se perceber pelo aumento na procura por estudo, trabalho e por uma vida mais digna. Para tal, pode-se associar, por um lado o considerável nível de alfabetização da população em geral como pode-se notar pela tabela 4, na qual Laguna não está tão abaixo da média estadual.

¹² Laguna neste período era considerada pólo receptor das populações de baixa renda das cidades vizinhas, segundo seus atrativos derivados da pesca, comércio e serviços do turismo.

TABELA 4: TAXA DE ALFABETIZAÇÃO: média percentual - SC - 1990-1993

itens	TOTAL		URBANA		RURAL		%
	5 a 15 anos	15 a mais	5 a 15 anos	15 a mais	5 a 15 anos	15 a mais	
Locais							
Laguna	75.41	86.44	76.22	88.00	72.80	81.54	
Criciúma	78.28	92.97	78.60	93.14	75.27	91.24	
Fpolis	81.75	93.89	82.023	94.25	74.17	87.87	
Camboriú	71.21	85.10	71.53	86.04	67.90	76.15	
Santa Catarina	86.28	90.09	88.11	91.99	81.83	85.40	

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

Outros dados, ainda, podem ser analisados para que se possa realizar uma avaliação da oferta de serviços na cidade de Laguna. O primeiro deles (tabela 5) diz respeito ao nível de saúde da população. Logo, pode-se verificar o número de instituições hospitalares da cidade, representando para todo o Estado, 1,85% das unidades particulares e 1,63% das unidades municipais.

Incluem-se nestes números os Centros de Saúde, Clínica e consultório Odontológico, Clínica Especializada, Consultório Médico, Hospital Pediátrico, Hospital Geral, Hospital Especializado, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório Especializado, Posto de Assistência Médica, Posto de Saúde, Pronto Socorro, Unidade Móvel, outros.

TABELA 5: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - SC - 1993

unidades

itens	PARTICULARES	ESTADUAIS	MUNICIPAIS
Locais			
Laguna	16	-	34
Criciúma	27	1	60
Fpolis	199	14	5
Camboriú	2	-	-
Santa Catarina	865	27	2.079

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

Quanto ao saneamento básico, Laguna manteve-se sempre bastante abaixo da média catarinense, porém ao ser comparada com Balneário Camboriú, uma das cidades que mais atrai turistas no Estado, a primeira sai na frente, conforme tabela 6.

TABELA 6: SANEAMENTO BÁSICO: ÍNDICE DE ABASTECIMENTO DO MERCADO CASAN - SC - 1991-1994

%

Anos	1991	1992	1993	1994
Locais				
Laguna	67.3	62.5	63.5	65.1
Criciúma	96.2	97.8	98.7	95.9
Fpolis	83.9	85.1	87.3	88.2
Camboriú	100.0	57.2	34.1	60.2
Santa Catarina	84.3	83.1	83.6	85.5

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

Outro ponto de “classificação da cidade, em termos de infra-estrutura, diz respeito ao número de eleitores por seção. Podendo-se perceber pela tabela 7 que Laguna está um pouco acima da média de eleitores por seção, no Estado.

TABELA 7: MOVIMENTO ELEITORAL - SC -1993

itens	SECÕES	ELEITORES	ELEIT/SEC.
Locais			
Laguna	114	32.782	288
Criciúma	310	95.393	308
Fpolis	480	193.277	403
Camboriú	49	14.791	302
Santa Catarina	11.610	3.155.290	272

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

4.2. O potencial econômico regional

A cidade de Laguna concentra sua economia na atividade turística, na pesca e também na bovinocultura e suinocultura, esta última mais recente.

4.2.1. O setor primário

Ao contrário do que se imagina, Laguna possui um grande potencial no que diz respeito a este setor, frente aos municípios participantes da AMUREL.

A atividade que merece principal destaque em Laguna, no que tange ao setor primário é a pesca. É o carro chefe na obtenção de recursos visto que a população autóctone depende direta e/ou indiretamente da atividade pesqueira a qual encontra na cidade toda estrutura necessária para o seu desenvolvimento. São 108 Km² de lagoas (em número de 08 – oito) lagoas, o que corresponde a 33% do território da região.

Deve-se destacar, também, o potencial agrícola (muitas vezes inexplorado) e pecuário lagunense. Como principal produto agrícola, em primeiro lugar, está a mandioca, tendo sua participação uma influência bastante forte no que diz respeito ao surgimento de engenhos na região, dos quais os motivos serão abordados mais adiante, tem-se também as olerícolas: pepinos, pimentões, repolho, etc, as quais são culturas de curto ciclo de vida e com alta produtividade por hectare, normalmente associada à criação de pequenos animais e onde a mão-de-obra é basicamente familiar.

A pesca (ver tabela 9) é uma atividade de grande importância econômica e social, já que é um meio de manutenção da maioria das famílias, seja direta ou indiretamente. Porém, esta atividade, que até então sempre foi o ponto principal da economia lagunense, encontra atualmente algumas dificuldades como a pesca predatória, principalmente do camarão, que compromete o potencial econômico. Outro aspecto está também na precariedade do acesso, para alguns barcos pesqueiros, ao canal dos Molhes da Barra da Lagoa de Santo Antônio, por causa de sua baixa profundidade. Outro problema que assola a economia da cidade é a poluição das lagoas. As conseqüências são observadas pela obrigatoriedade em semi-

industrializar o pescado que não traz acréscimo nenhum na geração de valor e renda do produto.

Quando se fala em pecuária (ver tabela 10), Laguna acrescenta um contingente significativo para a produção total da AMUREL, com a bovinocultura de corte onde o município se destaca por ser o 2^o maior rebanho bovinocultor da região com um total de aproximadamente 16 mil cabeças de gado¹³. Outro ponto está na capacidade de criação de suínos, que hoje não atinge números significativos, mas existe e a Prefeitura já está objetivando modificar esta cifra.

Por outro lado, possui reservas de minerais não-metálicos em grande quantidade, sendo os mais representativos, em relação à produção do Estado: as conchas calcárias/sambaquis (97,99%); a diatomita¹⁴ (75,88%); a argila (52,31%); a areia (35,98%) e o quartzo (21,69%)¹⁵.

No entanto, é um setor que, como em todo o país, atravessa por muitas dificuldades tais como a falta de financiamentos com juros mais baixos; o baixo nível de informação dos agricultores e, principalmente, uma tendência gradativa de depreciação dos recursos naturais. Em Laguna, a dificuldade do Setor Primário aumenta ainda mais devido a sua falta de representatividade a nível regional¹⁶ já que os produtos agrícolas de primeira necessidade são importados, principalmente nos períodos de temporada turística¹⁷.

¹³ Dado oficial obtido na Secretaria da Agricultura, pesca e meio ambiente da Laguna.

¹⁴ Sedimento silicoso formado pelo acúmulo de algas unicelulares marinhas ou de água doce; um dos responsáveis pela formação de 28% da Crosta Terrestre.

¹⁵ Dados extraídos do Anuário Estatístico de 1995, relativos ao ano de 1991.

¹⁶ A agricultura lagunense não chega a representar 20% da capacidade da região. (Fonte: Anuário Estatístico, 1995).

¹⁷ A pesca se caracteriza como exceção pois ocupa o 1^o lugar na região: peixes representam 57,36% da produção da Microregião, os moluscos estão na faixa de 100% e os crustáceos comportam-se como 44,59%.

TABELA 8: AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA -SC -1991

Itens Locais	AGRICULTURA		PECUÁRIA		AGROPECUÁRIA		HORTIFRUTI	
	estab.	área (há)	estab.	área (há)	estab.	área (há)	estab.	área (há)
Laguna	426	3424	339	9359	24	265	6	16
Criciúma	1121	18672	276	4991	41	736	17	280
Fpolis	84	953	159	3590	8	143	4	22
Camboriú	140	3095	64	1590	7	112	8	36
Santa Cat.	138.592	2.876679	75.177	3.061973	10.040	261.553	1.034	12.963

Itens Locais	SILVICULTURA		AVICULTURA		CUNI/APICULT.		EXTRAÇÃO VEG.	
	estab.	área (há)	estab.	área (há)	estab.	área (há)	estab.	área (há)
Laguna	4	652	4	7	-	-	5	74
Criciúma	68	1986	4	77	8	30	9	99
Fpolis	6	1174	10	58	-	-	-	-
Camboriú	4	114	9	86	-	-	16	956
Santa Cat.	1730	613.128	4.177	129.254	637	13.010	3.586	450.375

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

TABELA 9: PESCA - DESEMBARQUE DE PEIXES E CRUSTÁCEOS - SC - 1990-93

Kg

Itens Locais	peixes			crustáceos		
	1990	1991	1992	1991	1992	1993
Camboriú	385.572	113.863	117.124	122717	107.630	86.221
Fpolis	4.474204	5.293426	4.564640	28.378	4.513	405
Imbituba	645.557	434.190	-	61.983	-	-
Itajaí	43.239716	54.172133	48.652693	868670	557.832	209.058
Jaguaruna	1.483356	1.287507	429.803	28.605	29.940	1.633
Laguna	72.205	1.248365	1.341015	169.371	-	-
Santa Cat.	70.082066	84.055803	81.986799	3.137209	200.117	1.587657

FONTE: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria.

TABELA 10: EFETIVO DOS REBANHOS -SC -1993

cabeças

Itens Locais	BOVINOS	SUINOS	BUBAL.	EQUI.	OVINOS	CAPRI.	GAL.	FRANGOS
	Laguna	11.681	1.113	573	289	211	417	4.349
Criciúma	6.780	3.710	-	310	-	-	15.500	39.000
Fpolis	4.010	1.130	130	500	58	235	2.500	4.800
Camboriú	4.600	1.200	-	140	40	40	3.800	9.500
Santa Cat.	3.017369	3.727711	29.293	152.136	227.452	70.699	11.518862	75.493152

Fonte: Anuário Estatístico/95. Elaboração própria

4.2.2. O setor secundário

“O Setor Secundário, responsável pela transformação de matérias-primas através de técnicas existentes, proporciona oportunidades de investimento e geração de empregos” (PIDSE). No entanto, Laguna não oferece este tipo de contribuição para o desenvolvimento regional.

A evolução histórica do município privilegiou o desenvolvimento de atividades comerciais e extrativas, facilitado pela posição geográfica (cidade litorânea e próxima dos grandes centros urbanos). Esta limitação industrial na economia lagunense se deveu, também à transferência do pólo econômico da Região Sul do Estado, desta cidade para outras (o auge da cidade aconteceu com a construção do porto que serviu de escoadouro da produção do carvão catarinense).

Atualmente a produção industrial da cidade está voltada para o atendimento da demanda interna, essencial para a população, concentrando-se em olarias, madeireiras, móveis e pequenos engenhos de farinha¹⁸ que, como já foi mencionado anteriormente, estão em fase de prosperidade com crescimento bastante acelerado, juntamente com as empacotadoras (estas somam um total de 5 na região) que surgem como alternativa para a comercialização da farinha visto que este produto não pode mais ser vendido a granel.

O histórico deste setor traz para a região, dos anos 70 até aproximadamente 1980, um incremento no número de empregados no gênero de minerais não-metálicos, devido à implantação de empresas de médio porte no ramo cerâmico (o potencial mineral, como já foi mencionado anteriormente é de suma importância para o Estado). A partir daí, até o ano de 1987, a indústria experimenta uma retração de aproximadamente 63% na mão-de-obra ocupada. falta de mão-de-obra qualificada, ausência de motivação empreendedora mais dinâmica e pelo relativo desconhecimento das potencialidades de investimento em Laguna¹⁹.

¹⁸ Há uma indústria de cal e calcário localizada no município de Jaguaruna.

¹⁹ Fonte: PIDSE/LAGUNA.

Atualmente o incentivo turístico é primordial para empreendimentos complementares tais como confecção, artefatos de madeira, artigos de pesca, móveis de praia, doces caseiros, etc. Segundo dados da ACIL (Associação Comercial e Industrial da Laguna), são aproximadamente 1400 empresas atuando na cidade, dentre estas estão tanto indústrias como o próprio comércio.

4.2.3. O setor terciário:

O Setor de serviços é o responsável pela movimentação da riqueza e o gerador do relacionamento entre os demais setores. Como principal articulador desta fonte está o turismo, já que este setor está substancialmente assentado no comércio de artigos de vestuário, mantimentos e, na prestação de serviços muito voltados ao atendimento da demanda interna e turística.

Os serviços que atingem significativos níveis de absorção da mão-de-obra, em alta temporada se caracterizam por alojamentos (o número de leitos e hotéis consta no anexo 11) e alimentação (hotelaria, restaurantes, bares e similares), sendo que os números da ACIL constata duas dezenas de restaurantes e aproximadamente vinte hotéis com um total de 2200 leitos. Este setor experimenta intensa atividade empreendedora no que tange o período de alta temporada (desde o mês de novembro até final de fevereiro). No entanto, após este período de intenso movimento na cidade, esta se transforma completamente, sendo número de pessoas que circulam na cidade reduzido aos moradores. A causa disso fundamenta-se na falta de maturidade da atividade turística de Laguna, e de tantas outras cidades do Brasil. No entanto pode-se considerar que esta é uma situação normal, ou que pelo menos encontra-se dentro dos parâmetros aceitáveis de uma economia turística. Constata-se, portanto o papel importantíssimo da atividade terciária na cidade de Laguna.

4.3. Perspectivas de investimento e os impedimentos ambientais

O estado de Santa Catarina é uma fonte abundante de oportunidades de investimento. Laguna, por ser uma cidade histórica e eminentemente turística pode-se classificar como um município capaz de proporcionar desenvolvimento econômico. Conforme consta no PIDSE/LAGUNA (1990) foram constatadas as seguintes oportunidades para o fortalecimento da atividade produtiva na cidade:

- **Fábrica de artefatos de cimento** (crescente demanda regional e local; reduzido emprego de máquinas; baixo volume de investimentos; diversidade de produtos fabricáveis como tanques, muros, pré-moldados);
- **Artesanato** (típico de cidade turística; não exige fator locacional específico; aproveitamento de mão-de-obra feminina);
- **Fábrica de doces** (demanda regional em expansão; aproveitamento da imagem turística do Município; oferta de matéria-prima de qualidade próxima à cidade; facilidade de diversificação);
- **Frutos do mar enlatados/defumados** (produto nobre; mercado consumidor de alto poder aquisitivo; matéria-prima existente no Município);
- **Criação de camarões em cativeiro** (mercado altamente receptivo; ótima condição climática; produto exportável; supre a queda da oferta do produto);
- **Lavanderia comercial** (mercado receptivo; ótimo para alta temporada; reduzido investimento inicial; mão-de-obra facilmente treinável);
- **Aviário de corte e postura** (demanda regional e municipal bastante expressiva; geração de empregos rurais; preços atrativos).

A verdadeira realidade de Laguna, assim como a de muitas outras cidades brasileiras, está na busca pela retomada do crescimento econômico. Várias são as dificuldades encontradas pelos habitantes e interessados em investir no município. O melhor exemplo para demonstrar este caso é o Rio Tubarão (em Tubarão), que deságua na Lagoa de Santo Antônio (na Laguna), e que está passando por um processo de despoluição, porém sem qualquer tipo de preocupação da Prefeitura do primeiro Município, no caso o “dono do Rio” para com os cuidados que deveriam ser tomados para evitar certos transtornos para com o “vizinho”. A

Lagoa de Santo Antônio está, praticamente toda ela, comprometida em vista do grau de dejetos depositado em suas águas. Culminando na gradativa queda da atividade pesqueira lagunense.

A população pesqueira da laguna deve começar a se preocupar com a situação em vista da baixa produtividade, proporcionando o aumento dos preços de seu produto, o que acarretaria na perda de concorrência dentro da AMUREL, e até mesmo frente ao Estado de Santa Catarina.

Desta maneira, a agricultura também é afetada, o que faz com que os investimentos de um lado se tornem empecilhos para outro, isto é, se as atividades não forem devidamente ordenadas, as dificuldades vão se tornando cada vez maiores no que diz respeito aumento da produtividade.

Para a atividade base da economia lagunense, o turismo, as perspectivas devem ser pertinentemente perspicazes de modo que as oportunidades devam ser exploradas da melhor forma possível a fim de que sejam utilizados todos os mecanismos que podem proporcionar melhorias para o município e para a população em particular.

No novo contexto da economia, o turismo se consolida como a expressão mais marcante. E em Laguna encontram-se todas estas qualificações pró-turismo. O que deve ser evitado é a massificação da atividade, afinal a depreciação é mais acelerada quando se fala em meio ambiente.

Há uma incrível fonte de recursos na cidade a qual deveria ser revertida em benefícios para o município: o porto. Este não possui profundidade suficiente para que os grandes barcos pesqueiros ou mesmo navios de grande porte possam atracar em seu cais. Com um potencial latente, o desenvolvimento seria proporcionado se as autoridades competentes resolvessem “corrigir” este gravíssimo erro. Afinal de contas,

Foi através do Porto de Laguna que centenas de famílias de países europeus, chegaram a Santa Catarina. Era o ponto final de quem chegava ao Brasil pelo Rio de Janeiro ou São Paulo e decidia, depois, tentar a sorte mais ao Sul.

E mesmo estando localizado numa região com forte atividade pesqueira, foi para exportar carvão que o Porto foi organizado e recebeu infra-estrutura, em maio de 1943.

O fim da Segunda Guerra Mundial exigiu dos portos a melhoria de suas condições para a exportação do carvão, agora para as empresas siderúrgicas nacionais. Junto com Imbituba, o Porto de Laguna tinha localização privilegiada em relação as principais jazidas de carvão, na zona carbonífera de Santa Catarina. Já naquela época, entretanto a baixa profundidade do canal de acesso destinou ao Porto a atividade de exportação de farinha de mandioca por cabotagem, menos lucrativa. A concorrência rodoviária, que também se acentuou, acabou levando o porto à quase ociosidade.

A situação muda em 1980 com a criação do Porto Pesqueiro. Atualmente esta continua sendo a sua principal atividade, bem como fabricação e fornecimento de gelo. Mas a situação restritiva em que se encontra o porto não reflete o verdadeiro potencial existente, e depende de obras do Poder Público para atingir plena capacidade de operação (JORNAL DIÁRIO CATARINENSE, 28/08/97, p. 12).

O Professor José Müller, da Unisul, quando entrevistado, pelo Jornal Diário Catarinense (29/08/97, p. 11), sobre a retificação e prolongamento dos Molhes da Barra em Laguna, acrescentou que esta obra, além de influenciar na movimentação pesqueira e na geração de empregos irá acrescentar mais três qualidades ao Porto. Em primeiro está a segurança, que permitirá às embarcações que circulem sem se preocuparem com mudanças repentinas no nível da água. O segundo ponto será o escoamento regular das águas, principalmente para evitar as cheias que afetam o Sul de Santa Catarina. Ambientalmente, este trabalho permitirá a renovação das águas da Lagoa, principalmente na ponte de Cabeçadas; irá melhorar a atividade pesqueira e a situação das famílias que tiram dela a sua sobrevivência.

Tal retificação no Canal dos Molhes da Barra da Laguna, deve ser efetuada de acordo com o processo natural da Bacia de Evolução, decorrente principalmente da ação do Rio Tubarão e da não execução de indispensáveis dragagens periódicas, dificultando contudo a operacionalização das atividades pesqueiras no Porto²⁰.

O Porto da Laguna vem sendo, desde o século passado, manchete de jornais. Os motivos sempre derivam de um mesmo ponto: melhoria das condições da barra para que a economia da cidade se restabeleça.

²⁰ O rio Tubarão é um rio que transporta grande quantidade de carga sólida. O resultado é um assoreamento intenso em todo o percurso do canal (neste canal se intercomunicam com o Oceano as lagoas de Santo Antônio, Imaruí, Mirim, Santa Marta e o rio Tubarão). As correntes marinhas e o trabalho das ondas tendem a se depositar na entrada do canal e daí são sugados para o interior pela maré de enchente.

É a população que acaba perdendo com este embaraço governamental. Uma colocação de JÚNIOR, deixa bem claro no que está se transformando a cidade:

Uma tristeza: o que Laguna foi e o que é hoje, adormecida, vítima da letargia que lhe impingem, catatônica, transformada somente em estaçãozinha balneária para deleite de aposentados e de novos ricos em suas férias de verão. (1994:12)

Foi no Porto da Laguna que a produção de toda a região teve escoadouro, exportava banha, carne de porco, feijão, farinha de mandioca, etc, assim como importava querosene, enlatados, cimento e outros. Após a Segunda Guerra Mundial começou o lento, porém sistemático declínio do porto, que além de uma construção errônea era também prejudicado pelo desenvolvimento do transporte rodoviário, da agricultura e da mineração no interior e, golpe fatal, a transferência do porto carvoeiro catarinense para o vizinho município de Imbituba.

Porém, em 1969, o Ministério dos Transportes decide transformar o porto de carga geral em Porto Pesqueiro, onde *“poderá tornar-se a principal fonte de abastecimento de pescado para a comercialização, em estado fresco-resfriado, dos seguintes núcleos urbanos: Laguna, Tubarão, Criciúma, Lages, Imbituba, que seriam pontos de destino.”* (JÚNIOR, 1994:69). Já que além de facilidades técnicas, este possui também afinidades para com os centros de industrialização e comercialização.

Laguna está situada em local estratégico. Durante grande parte do ano, especialmente de maio a novembro, a frota catarinense se ocupa com a pesca da tainha, corvina, pescadinha e anchova, cuja captura é feita mais ao Sul do Estado. Nos períodos de março a maio, também se verifica um deslocamento da frota, sediada ao Norte, para as proximidades de Laguna, com o objetivo de capturar a sardinha.. (JÚNIOR, 1993:73)

Contudo, pode-se perceber que é de fundamental importância para o município de Laguna e também para a economia da região sul catarinense, que estas obras de retificação do Canal dos Molhes da Barra sejam levadas a sério, em vista do potencial econômico, que no entanto está completamente abandonado. Como também já foi mencionado antes, a cidade é importadora dos produtos de primeira necessidade, um porto viável viabilizaria, e muito, a atividade econômica interna da região²¹.

²¹ Há, na Prefeitura Municipal de Laguna um projeto de implantação de um aeroporto na cidade.

Como se pode concluir, Laguna continua uma cidade pacata, quase parada no tempo, salvo pelo turismo na época de veraneio. Porém cabe investigar como vem sendo o papel dos órgãos competentes no que tange a promoção turística da cidade, bem como seus impactos sobre a população.

CAPÍTULO 5

A PREFEITURA NO PAPEL DE COORDENADORA DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

O desenvolvimento turístico é normalmente mantido como um alicerce de sustentação para a economia. Tal atividade deve ser considerada como um dos meios pelos quais a busca de equilíbrio econômico-financeiro-social seja alcançado. No entanto, deve-se salientar a necessidade de

...designar o turismo como uma das áreas prioritárias de desenvolvimento regional, promovendo o seu desenvolvimento criterioso, transformá-lo num efeito multiplicador da atividade econômica e num instrumento capaz de atenuar alguns dos desequilíbrios e assimetrias regionais ainda existentes.
(LEAL, 1993:8)

Qualquer local para ser considerado turístico deve seguir um certo roteiro de exigências, tais como possuir um conjunto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência, que o tornam extremamente complexo. Suas singularidades o distinguem dos bens industrializados e do comércio, bem como dos demais tipos de serviços. Uma das suas características é que se trata de um produto intangível, isto é, cujo resíduo após o uso é uma experiência vivenciável.

O Brasil, apesar do excelente potencial turístico - praias, fauna, flora, folclore - participa apenas de uma parcela no mercado turístico mundial e, lentamente, estimula o mercado interno, do qual é preciso melhorar a infra-estrutura de um modo geral e, para a atividade em específico. Um dos setores, entretanto, que, pela sua importância, merece atenção especial é o da divulgação dos produtos turísticos. Esta depende de muitos fatores: do produto em si (qualidade, preço, distância do mercado emissor, oferta técnica e diferencial), do mercado (sua capacidade de compra, estrutura e número de turistas reais e potenciais, da concorrência), da organização do empreendimento ou do núcleo receptor, da escolha dos canais de divulgação adequados e de outras atividades e elementos.

Sob o ponto de vista do consumidor, segundo RUSCHMANN (1995, p. 26) “*são as atrações do núcleo receptor, as facilidades que são oferecidas ao turista, e as vias e meios de acesso.*” Por atrações pode-se considerar que a matéria-prima fundamental da atividade turística, sob a qual o núcleo se organiza, refere-se ao ambiente natural, cultural e aos eventos. As facilidades são os elementos que integram as atrações, contudo, raramente constituem a causa do direcionamento para determinada região; elas são o seu complemento. As vias e meios de acesso são aqueles elementos disponíveis ao turista, para que este possa se locomover.

Os componentes do produto turístico devem ser desenvolvidos adequadamente, afim de atrair turistas de mercados potenciais específicos e criar uma imagem positiva da destinação. Este desenvolvimento somente acontece após o estudo do mercado real e potencial e a definição acurada do potencial turístico de um local, região ou país (RUSCHMANN, 1995:30)

Entra em cena, portanto o planejamento turístico. Visto que, se há o desejo de desenvolver a economia através do turismo, a estrutura deve estar devidamente preparada para receber a atividade e todo o impacto gerado por ela. Principalmente no tocante a conscientização de seu povo em relação ao respeito aos seus valores culturais. No entanto o que realmente acontece é que esta herança é constituída de fatores inerentes, de hábitos ou lendas instituídas pelo homem e que se difundem, consciente ou inconscientemente, numa sociedade, através dos anos, de tal forma que delineiam seu modo de viver, as formas de morar, as lendas e os monumentos. Outras pessoas consideram estes fatores, como sendo integrantes de atrações turísticas, uma vez que o desejo de conhecer os usos e costumes de um povo constitui uma importante motivação para viagens.

É preciso, entretanto, que a autenticidade e a privacidade das populações visitadas sejam preservadas e não se transformem numa vulgaridade, destruídas pelo turismo.

Além do ponto cultural deve ser levado em conta o planejamento ambiental, fazendo com que certas áreas não estejam liberadas por completo ao turismo. Que, como já foi anteriormente mencionado, a preocupação para com a ecologia vem sendo cada vez mais crescente no que tange o caráter predatório da atividade turística, bem como a sua massificação. O correto, segundo PARDAL (apud SÁ, 1993:34), é limitar ou mesmo interditar a implantação de equipamentos turísticos em locais de poucos recursos. Recomenda que sejam

ocupados locais próximos aos lugares com recursos existentes, com apoio e conexão aos centros turísticos.

O planejamento turístico deve ser associado aos demais planos de desenvolvimento regional, e portanto, a melhoria constante da malha urbana utilizada no cotidiano deveria ser prioridade dos órgãos especializados.

No que diz respeito a Santa Catarina, a atividade turística ainda é bastante imatura de modo que as cidades consideradas atrativos não possuem serviços especializados na área. Existem pouquíssimos programas de formação profissional, os quais devem ser considerados elementos centrais de uma política turística:

A empresa moderna para ser atuante e competitiva, precisa não só de estruturas, como também e principalmente de homens atualizados. Portanto a formação no setor turístico tem que ser encarada como um investimento e não como mera despesa corrente.

... formação permanente com aperfeiçoamento e especialização dos seus conhecimentos através da freqüência de cursos específicos, ... que vise essencialmente: qualidade da oferta; dignificação das profissões hoteleiras, fazendo com que as pessoas se sintam orgulhosas em nela trabalhar; sensibilização para o entendimento do fenômeno turístico. (LEAL, 1990:22)

A cidade de Laguna não poderia de ser diferente do contexto catarinense. A superficialidade com que se trata do aspecto turístico na cidade, ... é bastante amadora. No entanto as linhas de desenvolvimento municipais tendem, e devem, abranger muito mais que simplesmente o turista e o turismo, afinal uma economia que sobreviva de uma monocultura turística não pode se considerar muito mais forte ou pelo menos tentar igualar-se a outras cidades que buscam a diversificação multisetorial.

Laguna é um local onde as características naturais e a herança histórica se traduzem em atrativos turísticos. Porém o que é necessário diz respeito ao estado de conservação de seus intangíveis bens.

No tocante a infra-estrutura pode-se afirmar que é insuficiente mesmo para a população local, principalmente para aqueles que residem nas praias. Para exemplificar tal fato pode-se citar o caso do farol de Santa Marta. O esgoto corre a céu aberto e desemboca no mar, além da invasão dos turistas em especial paulistas e argentinos. Derivado disso as condições de toda

a população ficam ameaçadas. Famílias inteiras cedem suas casas, seu conforto, sua rotina, para que isso se transforme em reverso, ajudando na participação da renda. É este incremento que alimenta as decisões do inverno. Esta característica existe em todo o território brasileiro, em alguns locais mais evidente que em outros.

Laguna desde os anos 70 vem tentando produzir uma repercussão a seu respeito no intuito de atrair cada vez mais turistas. A idéia funcionou e hoje é um problema para a cidade. A massificação do turismo derivado tanto desta propaganda “formal” como também pelo boca a boca.

Por outro lado, esta atratibilidade é facilitada pela estratégica posição do município. A facilidade de deslocamento associada a intensa atividade turística, responsável pelas transformações que vem ocorrendo na cidade. Sejam de cunho cultural e histórico como também, e principalmente, no prisma ambiental, onde áreas inteiras vem sendo devastadas pela atividade urbana²².

Após visitas na cidade, pode-se constatar que é crescente a preocupação tanto por parte da administração pública em promover o bem-estar, como também por parte da própria população em poder viver em melhores condições, é crescente.

O primeiro exemplo disso está no evidente progresso da produção primária, evidenciando o potencial já existente. A bovinocultura é o melhor momento da agricultura lagunense. E isso só foi conseguido através de empenho por parte da Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente para que os produtores pudessem obter recursos financeiros de forma mais acessível, contando, é claro, com o apoio da iniciativa privada, no caso os financiadores. O último projeto a que se pode citar, sem que maiores informações possam ser passadas, está na construção de um “galpão” para a bovinocultura de corte afim de que seja tudo efetivado no mesmo local com a maior produtividade e o melhor aproveitamento do animal.

²² Um exemplo disso está, outra vez, no Farol de Santa Marta, onde entre as praias da Cigana e Cardoso concentra-se um lixão ...

Outro ponto ao qual estão voltadas as expectativas dos “fazendeiros” da região está na suinocultura ecológica, isto é, uma carne de porco 100% aproveitável, com os dejetos, inclusive servindo de alimento para peixes em açudes construídos na própria propriedade. Estes peixes os quais podem ser aproveitados para constituir um “PESQUE E PAGUE” ou mesmo exportar para o sudeste, onde esta atividade está crescendo a nível bastante acelerado.

Os organismos municipais de turismo constituem bases indispensáveis do processo de desenvolvimento turístico.

É ali, junto ao município, que o consumidor entra em contato com o produto turístico e realiza o ato de consumo. Se a comunidade for bem preparada, conscientizada para o turismo, poderá tirar grandes proveitos, tanto econômicos como culturais. Quem deve dinamizar a comunidade municipal são os organismos municipais de turismo. São eles que estão em contato permanente com comunidade, podendo não só promovê-la, mas dar toda a assistência no processo de encontro entre visitantes e visitado.(CASTELLI, 1990:67)

Através da Secretaria de Turismo, juntamente com a Secretaria de Finanças e Contabilidade pode-se perceber o fato de que a atividade turística na cidade faz girar toda a economia, durante o resto do ano em que não há visitação *em massa* na região. A receita do município é estimada em aproximadamente R\$856.000,00 mensal não inserindo a temporada, que pode chegar a R\$1.625.000,00 em época de carnaval. Portanto, registra-se o dobro da arrecadação normal.

Conclui-se que a economia lagunense é baseada principalmente num turismo desordenado deixando relegada a um segundo plano a atividade pesqueira.

Para confirmar todos estes aspectos, a ACIL (Associação comercial e Industrial da Laguna), oferece um documento-ata de uma reunião de avaliação da atividade turística da cidade no período da temporada 96/97, onde as conclusões a que se chegou foram:

Aeroporto: não há um em Laguna, por isso veranistas que moram distantes do município deixam de passar a temporada pela falta de opção, já que o único meio é a BR 101;
Divulgação: não houveram projetos sobre turismo, explorando o que Laguna tem a oferecer, roteiros turísticos, pessoal especializado;
Horário do comércio não está de acordo com as necessidades de cidade em época de alta temporada, deve ser aumentado;
Praias estavam em péssimo estado de preservação, havia lixo e muita sujeira espalhadas por toda extensão da praia;

Novamente tivemos de dividir a demanda de vendas de produtos de verão com comerciantes oportunistas, sacoleiros que vem das mais variadas cidades e se instalam na Laguna somente na alta temporada;

Monumentos: depredados, pontos turísticos (Casa de Anita, Museu Anita Garibaldi, etc.) com horários limitados para visitas, ao passo que deveriam estar abertos constantemente em horários acessíveis aos turistas;

O turismo não está sendo prioridade em Laguna;

Faltam produtos no comércio que sejam característicos da região;

A população lagunense não está preparada para receber o turista;

Faltou a união da iniciativa privada diante de toda essa situação, a comodidade esteve fortemente presente na maioria dos lagunenses;

O Farol: está sendo objetivo de Tubarão, deixou-se que um grupo de oposição tomasse conta do farol não permitindo que a Prefeitura da Laguna fizesse melhorias pela comunidade, sendo que Tubarão aproveita-se disso para tentar anexar o Farol ao seu município;

A cidade não está devidamente preparada para ser comercializada;

Não é realizada em Laguna pesquisa mercadológica;

Não há opções de lazer para os turistas;

Não existe um estacionamento próprio para ônibus de excursão e isso faz com que os excursionistas circulem pela cidade de ônibus;

Não existe um projeto para que os entulhos do Rio Tubarão não acabem sendo despejados nas praias da Laguna a cada chuva. Existe um projeto de recuperação da Bacia hidrográfica mas Laguna não é contemplada em nada nesse projeto, nem mesmo é citado o nome da cidade;

O policiamento na alta temporada não está sendo suficiente, já que os turistas temem por serem assaltados;

Não há Portal Turístico/Informativo na entrada da cidade;

Não há regulamentação na colocação de outdoors ao longo da rodovia;

Não existe diversão noturna em Laguna;

Não há sinalizações indicativas aos pontos turísticos da cidade

As placas indicativas são escritas apenas em nosso idioma, ao passo que deveriam ser em no mínimo dois;

Carnaval: está sendo deixado ao acaso, não está sendo preservado muito menos melhorado;

Não está sendo feita uma fiscalização nos esgotos ligados a rede pluvial, que continuam sendo despejados na praia;

Freqüentemente teve que se enfrentar a falta de água potável (CASAN);

O asfalto dentro da cidade encontra-se em péssimo estado de preservação;

Os postos de salva-vidas não estão sendo conservados;

Os pontos turísticos da cidade estão sem cuidados, desurbanizados;

Não existe um calendário de eventos;

O acesso ao Norte da cidade (praias do norte) não é viável. A estrada do Farol de Santa Marta é uma tortura ao turista.

Após uma avaliação, a Secretaria de Turismo da Laguna fez algumas observações, como em primeiro lugar de que as conclusões foram muito exageradas e não levaram em conta que o período em questão era de permuta de mandatos da Prefeitura e que, portanto, a anterior gestão não poderia ter feito qualquer coisa que a impedisse de merecer os méritos, foi então o motivo pelo qual as praias estavam muito sujas em toda a sua extensão. E no que diz respeito ao Carnaval deste período, o motivo foi praticamente o mesmo, visto que as contas municipais estavam todas comprometidas, a única maneira encontrada para que ainda houvesse a festa foi diminuindo a sua “capacidade”.

Quanto ao aeroporto, já existe um projeto, tramitando por entre as instâncias competentes. Outros pontos que também já foram providenciados: os calendários de eventos (anexo 13), e a restauração do Portal Turístico da entrada da cidade.

Um ponto que deve ficar bastante claro é a necessidade de priorizar a beleza arquitetônica local. Que como pode-se perceber pelo anexo 12, existe uma grande diferença entre um bem preservado e outro não. Este ponto é a primeira imagem que se leva de uma cidade.

No que tange as outras observações do documento, estas não merecem ser retrucadas, de modo que a cidade da Laguna, ainda engatinha para a atividade turística, sem ao menos pesquisas mercadológicas ou programas de formação profissional voltados para a área.

A população confirma isso e acha que muita coisa ainda deve ser feita. A unanimidade está no que permite falar sobre a sazonalidade turística, sendo que nenhuma outra atividade buscou permitir o aumento da demanda pela cidade em outras épocas, fora da temporada. Outro ponto importante a ressaltar é referente a atividade como retorno para o município, onde, também, a grande maioria concorda, que os benefícios estão muito longe de serem atingidos. No aspecto pessoal, muitos se sentem discriminados, pois são muito altos os impostos cobrados pela Prefeitura para poder se estabelecer durante apenas os três meses de verão facilitando, contudo, aqueles que já possuem alguma fonte de recursos ou então pessoas que vem de outras localidades próximas, atrás de uma fatia desse mercado. O que resta para a administração pública e órgãos competentes é maior empenho para tratar o turismo como uma nova fonte de captação de recursos e possibilidade de cada vez maiores retornos para o município.

Pode-se, portanto, comprovar no município lagunense a sustentação econômica alicerçada no turismo. Um tanto comprometedor para o desenvolvimento da cidade, visto que os danos causados pela monocultura desta atividade são bastante grandes e prejudiciais, aos mais variados ramos da economia local. O que deve ficar claro é a maneira inocente de como é encarado este *setor de apoio* que visa constituir um meio a mais de obtenção de recursos. Porém, para que isso seja verdadeiro é necessário que haja um empenho por parte de todos

que se utilizam deste meio afim de que se constitua uma margem segura de retorno. Óbvio que por ser uma atividade inconstante, a segurança é uma incógnita. Se a história fizesse o turismo na Laguna, a situação poderia estar um tanto melhor, em consequência do tratamento dado a este tipo de patrimônio, a preservação constante desses bens.

CONCLUSÃO

A atividade turística é uma das principais responsáveis pelas transformações sociais econômicas e ambientais. Está comprovado que o turismo deve ser analisado de uma forma que se relacione aos demais âmbitos da economia e não isoladamente, afim de que proporcione pilares saudáveis para o desenvolvimento regional. Pode-se dizer com isso que as expectativas quanto às possibilidades de soluções para os mais diversos problemas não passam de ilusão. O turismo até hoje não trouxe benefício algum à população, levando-se em conta o longo prazo.

A problemática lagunense está exatamente fundamentada na existência e insistência da monocultura e na sazonalidade da atividade. Ambos são partes integrantes de um processo natural de desenvolvimento turístico, porém esta atuação deve ser proporcionada de forma que beneficie oportunidades para a população e que por outro lado sua direção tome um rumo maximizador de recursos, minimizando, contudo as conseqüências negativas deste processo. Isto é, torna-se essencial o planejamento turístico regional. Tal planejamento deve abranger uma parcela bem maior do patrimônio cultural e histórico local.

Laguna é uma cidade parada no tempo, não fosse o turismo no verão, derivado única e exclusivamente da sua potencialidade atrativa. O que deveria acontecer é a saudável exploração dos recursos; um turismo planejado da forma mais coerente possível, a fim de que o ambiente, a cultura e a história não sejam danificados. Laguna é uma cidade riquíssima porém o aspecto turístico é muito imaturo. Deixa a desejar no que diz respeito ao desenvolvimento de outras atividades fora da temporada, e que poderiam trazer a possibilidade de evitar o abuso turístico durante o verão e, também proporcionar maiores retornos financeiros.

Para tanto, requer um planejamento ordenado, em conjunto com outros setores da economia local. É necessário repensar a atividade sob o ponto de vista global, em termos de infra-estrutura para os autóctones para que finalmente possam ser recepcionados de forma decente aqueles que desejam fazer turismo, sem que a qualidade de vida das gerações presentes (e futuras) não seja deteriorada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIL. *Relatório da atividade turística na temporada 96/97*. Laguna, SC. 2p.
- ANDRADE, José Vicente. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 2a edição. Ed. Ática. 1995.
- BARRETO, M.N. *Planejamento e Organização em turismo*. Coleção turismo. Ed. Papyrus: Campinas, S.P., 1991.
- BRASIL. Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. Porto pesqueiro de Laguna. /s.l.p., s.d./ 2 v.
- CASTELLI, Geraldo. *Turismo: atividade marcante do século XXI*, 1990.
- COELHO, Jerônimo. *Santa Catarina: porto para exportação do carvão*. Laguna, Typ. D'o Futuro, 1905. 22 p.
- DECK, Anamaria. *Os sambaquis da região do litoral de Laguna (SC)*. S.P., Instituto de Pré-história da USP, 1971. p. 69-76. "Separata do Homem antigo na América".
- FILHO, A P.: *Ecologia, Cultura e Turismo*. Coleção Turismo. Ed. Papyrus, Campinas- SP. 1993
- JUVENAL, Ildefonso. *Laguna, engrandecedora da História Catarinense*. Florianópolis: [s.n.], 1944.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Traduzido por Contexto traduções Ltda. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989. 235 p.il.
- LAGE, BMG e MILONE, PC.: *Economia do Turismo*. Coleção Turismo. 2ª edição. Ed. Papyrus, Campinas- SP. 1996.
- LEAL, Eugénio: *Turismo e Desenvolvimento Regional*. Ed., Eurosigno Publicações Ltda. 1990. (Portugal).

- LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE LAGUNA. Laguna, Typ. Pátria, 1923. 25 p.
- LEITE, Pedro Sisnando. *Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983. 184 p.il.
- LINS, Hoyêdo Nunes: “ O regaço da Ilha de Santa Catarina, Notas para uma história”.
In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*, 3ª fase, n.º 13, ano 1994.
- LISBOA, Armando de Melo. *Construindo uma identidade insular em um mundo que se globaliza: um jeito manezinho de ser*. Texto para Discussão. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 1, p. 34, mar.1996.
- MARTINS, Celso. *Anita Garibaldi: heroína da liberdade*. Terceiro Milênio. Florianópolis, 1994.
- OURIQUES, Helton Ricardo. *Apologia do Turismo em Florianópolis: mitos e contradições*. Textos para Discussão. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Abr.1997.
- PAIVA, MG de MV. : *Sociologia do Turismo*. Coleção Turismo. Ed. Papyrus, Campinas- SP. 1995.
- PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA COMARCA DE LAGUNA: 1856-1956. Porto Alegre: Estab. Gráfico Santa Terezinha, 1956. 173 p.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *Marketing Turístico: um enfoque promocional*. Ed. Papyrus: Campinas, S.P., 1991.
- SÁ, Lucilene Antunes correia Marques de: *Um sistema de informações geográficas para o turismo em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de pós-graduação em Engenharia Civil.
- TRIGO, L. G. G. *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. Coleção turismo. 2ª edição. Ed. Papyrus: Campinas, S.P., 1996.
- VEJA. São Paulo: Ed. Abril, v. 29, n. 42, out. 1996. 142 p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABREU, S. Fróes. *Sambaquis de Imbituba e Laguna (SC)*. Rio de Janeiro. /s.c.p., s.d. / 47 p.
“Separata da revista Sociedade da Geografia do RJ”.

COSTA, Otacílio. *Heroína de dois mundos*. Jornal do Comércio. Porto Alegre: RS , 04/08/49.

GALVÃO, Manoel do N. Fonseca. *Notas geográficas e históricas sobre Laguna: desde sua fundação até 1750*. Desterro, Typ. De J.J. Lopes. 1884.

GUERRA, Antônio Teixeira. *Contribuição do estudo de geomorfologia e do quaternário do litoral de Laguna (SC)*. Rio de Janeiro, IBGE, 1950, p. 535-564.

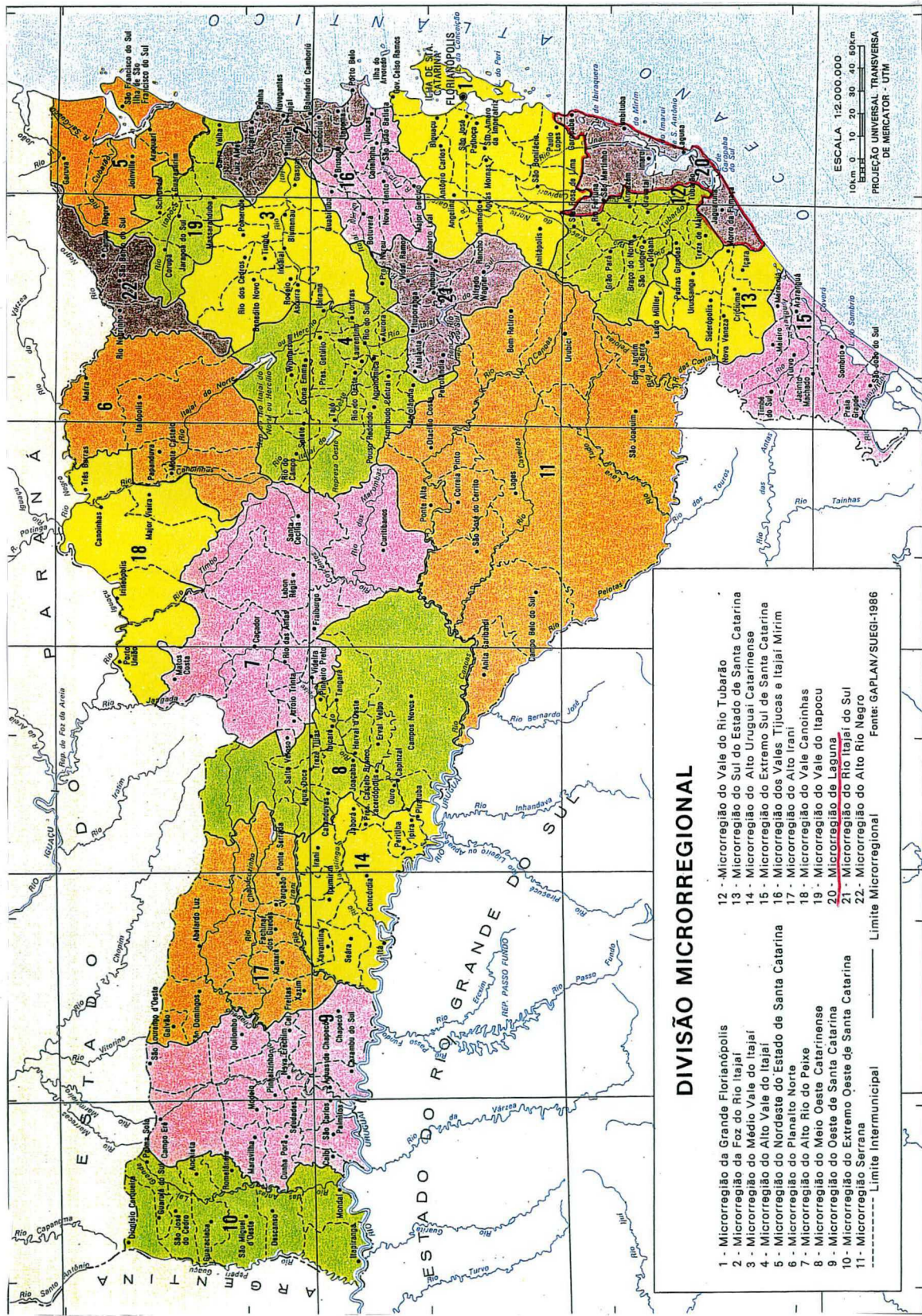
IOESC.: *Santo Antônio dos Anjos da Laguna, seus valores históricos e humanos*. Florianópolis: 1976. 326p.

RAU, Wolfgang Ludwing. *O perfil de uma heroína no Brasil*. Ed. do autor. Florianópolis, 1975.

ANEXOS



ANEXO 1: MAPA GEOGRÁFICO DA REGIÃO DE LAGUNA

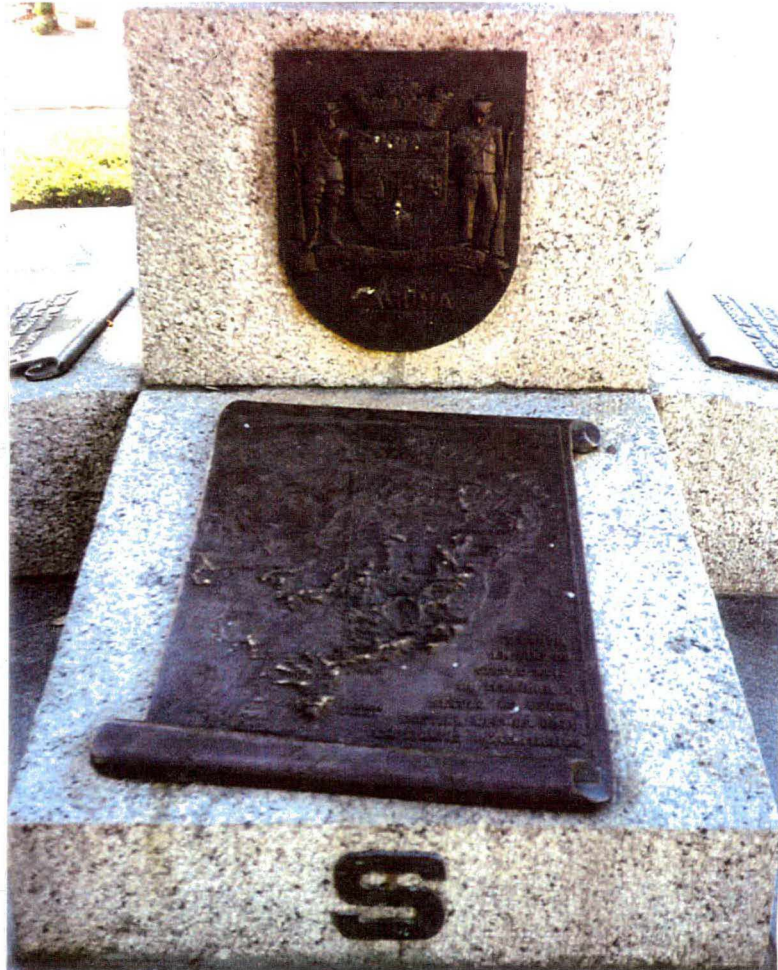


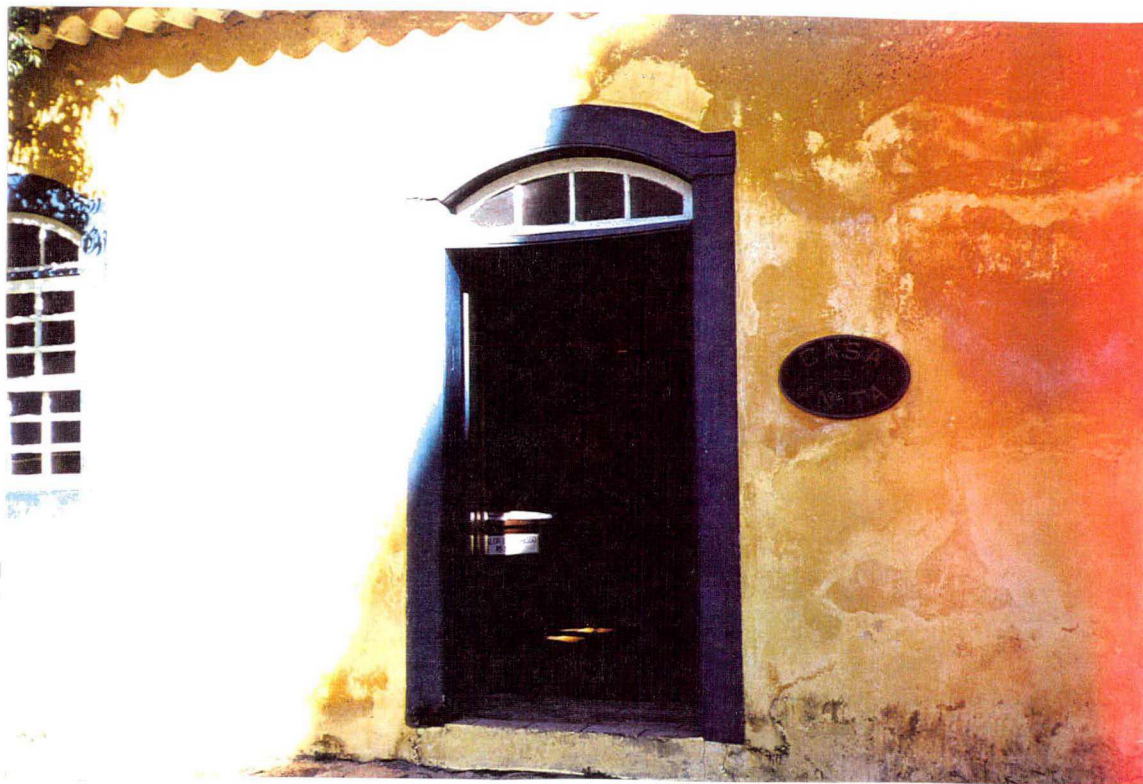
ANEXO 2: FOTO AÉREA DA CIDADE DE LAGUNA

ANEXO 3: FOTO DO MONUMENTO EM HOMENAGEM À ANITA GARIBALDI



ANEXO 4: FOTOS DO MARCO DO TRATADO DE TORDESILHAS



ANEXO 5: FOTOS DA CASA DE ANITA

ANEXO 6: FOTOS DA FONTE DA CARIOCA

ANEXO 7: FOTO DO MUSEU ANITA GARIBALDI

ANEXO 8: FOTO DA ATUAL PREFEITURA MUNICIPAL

ANEXO 9: FOTO DA IGREJA DA MATRIZ

ANEXO 10: FOTO DA PRAIA DO MAR GROSSO

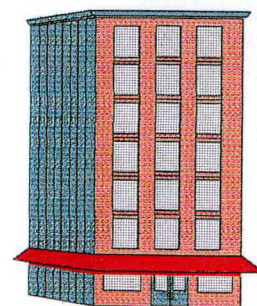
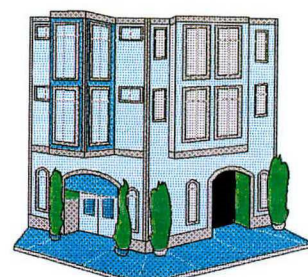
ANEXO 11: QUANTIDADE DE HOTÉIS E LEITOS NA LAGUNA



ESTADO DE SANTA CATARINA
 PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA
 SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

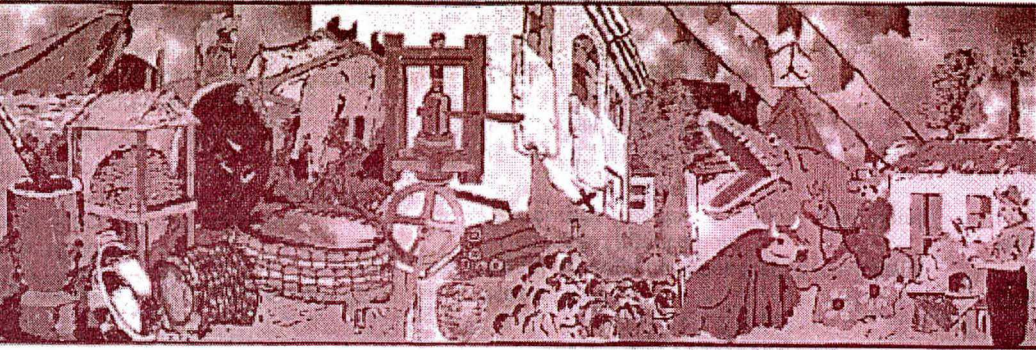


	Nº LEITOS
LAGUNA TOURIST HOTEL FONE: (048) 647-0023 / 647-0022	185
HOTEL ITAPIRUBÁ FONE: (048) 646-0294 / TELEX: (048) 646-0213	430
TURISMAR HOTEL FONE: (048) 647-0294	85
RAVENA CASINO HOTEL FONE: (048) 647-0450 / 647-0203	450
RENASCENÇA HOTEL FONE: (048) 647-0261 / 674-0466	208
ATLÂNTICO SUL FONE: (048) 647-0666	126
LAGUNA PALACE HOTEL FONE: (048) 647-0114 / 647-0548	180
HOTEL LAGOA FONE:	116
HOTEL MAR GROSSO FONE: (048) 647-7029	80
HOTEL ONDÃO FONE: (048) 647-0490 / 647-0940	27
BEIRA MAR HOTEL FONE: (048) 647-0260	52
HOTEL MONTE LÍBANO FONE: (048) 647-0671	85
FLIPPER HOTEL FONE: (048) 647-0461	165



ANEXO 12: RESTAURAÇÃO X DESCASO

ANEXO 13: FOLDERS



Convite

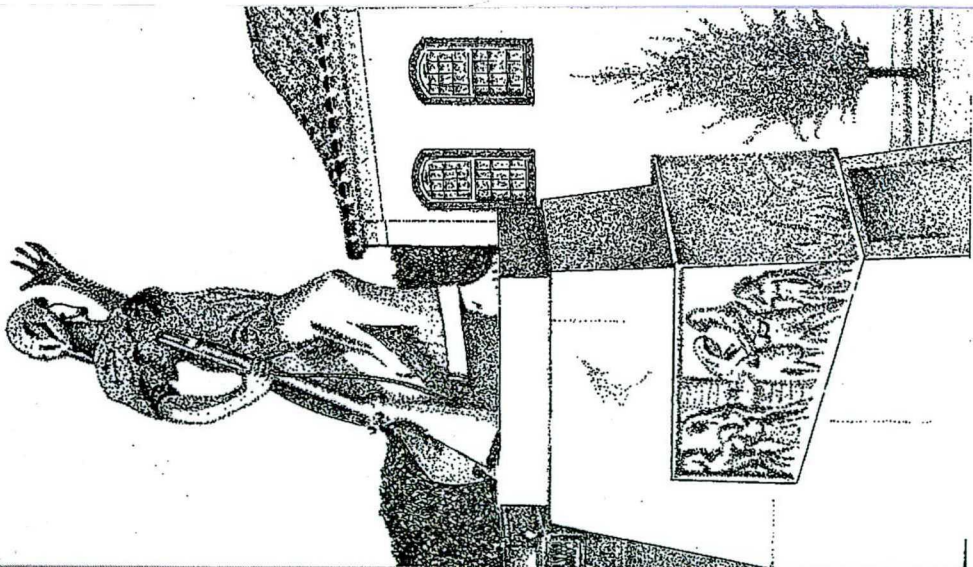
XVI SEMANA CULTURAL DE LAGUNA

De 23 a 29 de Julho de 1997

"321 ANOS DE BRASILIDADE"



PREFEITURA MUNICIPAL DA LAGUNA



SECRETARIA DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E TURISMO

CALENDÁRIO DE EVENTOS 97/9

ANEXO 14: ENTRADAS DO MUSEU E CASA DE ANITA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

**MUSEU
ANITA GARIBALDI****Ingresso Nº 62179**

LAGUNA - SC.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

CASA DE ANITA**Ingresso Nº 19107**

LAGUNA - SC